



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS  
ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM, TECNOLOGIA E ENSINO

FERNANDA RIGGIO

**PODCONTOS: as TDICs e a Literatura**

BELO HORIZONTE

2020

FERNANDA RIGGIO

**PODCONTOS: as TDICS e a literatura**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Linguagem, Tecnologia e Ensino.

Orientador: Prof. Dr. Junot de Oliveira Maia.

BELO HORIZONTE

2020



Universidade Federal de  
Minas Gerais Faculdade de  
Letras

Curso de Especialização em Linguagem, Tecnologia e Ensino

ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE  
CURSO

**Nome da aluna:** Fernanda Riggio

Às 11:00 horas do dia 19 de janeiro de 2021, em sala virtual da plataforma “Google meet”, reuniu-se pela Faculdade de Letras da UFMG a Comissão Examinadora indicada pela coordenação do Curso de Especialização em Linguagem, Tecnologia e Ensino para julgar, em exame final, o trabalho intitulado “**PodContos:** as TDICs e a Literatura”, *requisito* final para obtenção do Grau de Especialista em Linguagem, Tecnologia e Ensino. Abrindo a sessão, os professores Vicente Aguiamar Parreiras e Érika Amâncio Caetano, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passaram a palavra à candidata para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa da candidata. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença da candidata e do público para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

Prof. Vicente Aguiamar Parreiras indicou a APROVAÇÃO da candidata;

Profa. Érika Amâncio Caetano indicou a APROVAÇÃO da candidata;

Pelas indicações, a candidata foi considerada APROVADA.

O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a Presidente encerrou a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 19 de janeiro de 2021.

Luciana de Oliveira Silva

Érika Amâncio Caetano

Vicente Aguiamar Parreiras

Obs: Este documento não terá validade sem a assinatura e carimbo da Coordenação.

## RESUMO

O estudo da historiografia literária ainda é a perspectiva predominante nas aulas de literatura nas escolas brasileiras, por isso este projeto tem como principal característica ampliar as possibilidades pertinentes à educação literária dos alunos do Ensino Médio por meio das tecnologias digitais. O projeto “Podcontos: as TDCIs e a Literatura” visa a incentivar a leitura de textos literários e a troca de percepções e interpretações da leitura de contos entre os alunos, assim como a utilização do *podcast* como meio tecnológico para gravação e divulgação dos contos estudados para criação dos Podcontos. Por meio da técnica de ação vocal e uma leitura dramatizada do conto, os alunos farão gravações dos Podcontos, aprenderão a editá-los e publicá-los em plataformas para a hospedagem de áudios, como Anchor ou *Google Podcast*, entre outras. Os Podcontos podem ser distribuídos em diversos ambientes digitais, permitindo que diferentes usuários das redes sociais entrem em contato com a literatura. Nas atividades propostas, serão contempladas habilidades como ler, analisar, levantar hipóteses, explicar, interpretar, comentar, elaborar apresentação oral, bem como utilizar adequadamente a tecnologia digital.

Palavras-chave: Ensino. Letramento literário. Letramento digital. Conto. *Podcast*. Podcontos.

## ABSTRACT

The study of literary historiography is still the predominant perspective in literature classes in Brazilian schools. Therefore, this project's main feature is to expand the pertinent possibilities to literary education of high school students through digital technologies. The project "*Podcontos: as TCDIs e a Literatura*" aims to encourage the reading of literary texts the exchange of perceptions and interpretations of stories read among students, as well as the use of podcast as a technological tool for recording and disseminating the studied tales assisting in the creation of *Podcontos*. Through vocal action technique and a dramatized reading of the story, students will make recordings for *Podcontos*, they will also learn how to edit and, in the end, they will publish the recorded tales on audio hosting platforms, such as Anchor or Google Podcast. The *Podcontos* can be distributed in several digital environments, allowing different users of other social media to make contact with literature. In the proposed activities, skills such as reading, analyzing, raising hypotheses, explaining, interpreting, commenting, preparing an oral presentation, as well as using digital technology appropriately will be considered.

Key words: Teaching. Literary literacy. Digital literacy. Tales. Podcast. *Podcontos*.

## SUMÁRIO

<b>1-INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2- JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>6</b>
<b>3.1- Letramento, Letramento Digital e Letramento Literário.....</b>	<b>9</b>
<b>4- METODOLOGIA E FORMA DE IMPLEMENTAÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>4.1 Projeto Didático-Pedagógico.....</b>	<b>15</b>
<b>4.2 Objetivo Geral.....</b>	<b>15</b>
<b>4.3 Objetivos específicos .....</b>	<b>16</b>
<b>4.4 Recursos.....</b>	<b>16</b>
<b>4.5 Implementação .....</b>	<b>17</b>
<b>4.5.1 (1º Passo).....</b>	<b>17</b>
<b>4.5.2 (2º Passo).....</b>	<b>17</b>
<b>4.5.3 (3º Passo).....</b>	<b>19</b>
<b>4.5.4 (4º Passo).....</b>	<b>20</b>
<b>4.5.5 (5º Passo).....</b>	<b>21</b>
<b>4.5.6 (6º Passo).....</b>	<b>22</b>
<b>4.5.7 (7º Passo).....</b>	<b>22</b>
<b>5- AVALIAÇÃO .....</b>	<b>23</b>
<b>6- CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>28</b>
<b>7- MANUAL DO PROFESSOR.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>51</b>

## 1-INTRODUÇÃO

Este projeto tem como principal característica a associação entre o ensino de literatura e as tecnologias digitais. Partindo dessa relação, seu propósito é ampliar as possibilidades pertinentes à educação literária dos alunos do Ensino Médio por meio do uso das tecnologias digitais, considerando as possibilidades de uso desses recursos tecnológicos como potencializadores de estratégias de aprendizagem.

Com base nos pressupostos teóricos dos estudos sobre a Educação e no papel que as Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação (TDICs) vêm assumindo nesse campo, objetiva-se discutir novas perspectivas de ensino, mais especificamente, de ensino literário envolvendo o uso das TDICs, a fim de propor estratégias para conseguir envolver os alunos, motivá-los a aprender, a obter uma boa aprendizagem e estimular o desenvolvimento da autonomia deles. A tecnologia digital, portanto, mediará as práticas pedagógicas propostas neste projeto, ajudando no processo de aprendizagem do aluno e buscando torná-lo mais participativo, atualizado e interessado.

Assim, nesta proposta, a partir do gênero conto, a ideia é de que os estudantes do Ensino Médio leiam, reflitam, analisem contos, contruindo sentidos para esses textos literários e compartilhem possíveis interpretações com os colegas e com o professor. Oferecer o conto nas leituras é uma alternativa que possibilita ao aluno aproximar-se/reaproximar-se do texto literário, uma vez que são textos geralmente curtos, se comparados aos romances, mas que apresentam uma grande riqueza de significados.

Basicamente, o conto é um gênero discursivo que faz parte do tipo narrativo e apresenta os mesmos elementos do romance, mas distingue-se deste pela curta extensão e por ter estrutura própria. Algumas características do conto são uma narrativa condensada que apresenta um número pequeno de personagens, unidade de tempo restrito, normalmente centrado em um único evento, renunciando a digressões e a descrições minuciosas.

As tecnologias digitais permitem que esse gênero, que geralmente é encontrado em material impresso: livros, jornais e revistas, seja encontrado também na internet em PDF. Com acesso facilitado aos textos, portanto, a finalidade deste projeto é solicitar aos estudantes que transponham o gênero conto para um outro formato, *podcasts*, aqui neste projeto chamado de Podcontos. Para Primo (2005, p.14), o *podcast* possui

essa característica, que oferece uma nova forma de interação com a mídia sonora. Um ouvinte pode estocar diversos programas em seu computador, MP3 player, iPod, celular ou handheld para escutar no momento que mais lhe convier. Em contraste com o rádio, em uma viagem de ônibus, por exemplo, não existe problema de sintonia e se pode escutar apenas o que interessa, já que o ouvinte carrega consigo todos os programas que escolheu por antecedência. Da sintonia passa-se para o estoque de programas.

Para realizar a gravação dos Podcontos, os estudantes utilizarão a técnica de “ação vocal” criada por Constantin Stanislavski. Esse conceito envolve principalmente a ideia de que as ações, ao contrário dos sentimentos, podem ser recuperadas e fixadas pelos atores. O ponto crucial para a ação, enquanto princípio para a voz no trabalho do ator, é que a ação implica uma direção, no sentido de uma relação (com algo ou alguém) e uma intenção. Portanto, por meio da técnica de ação vocal e uma leitura dramatizada do conto, os alunos farão gravações dos Podcontos, aprenderão a editá-los e publicá-los em plataformas para a hospedagem de áudios, como Anchor ou *Google Podcast*, entre outras.

Pensando no desenvolvimento das competências socioemocionais na escola e na formação global dos estudantes, essa proposta pedagógica possibilita uma abordagem inclusiva, uma vez que essa transposição do conto para os *podcasts* é uma oportunidade de os alunos demonstrarem empatia, solidariedade e manter relações sociais positivas entre si e com o mundo. Os Podcontos podem ser distribuídos em diversos ambientes digitais, permitindo que diferentes usuários das redes sociais entrem em contato com a literatura. Pode ser interessante, por exemplo, para aqueles que não têm condições de comprar livros ou, ainda, para deficientes visuais, que poderiam conhecer textos literários por meio da audição. Portanto, a produção e a distribuição de Podcontos em redes sociais pode ter um papel importante na pluralização do texto literário em direção a diferentes públicos, sobretudo àqueles cujo acesso lhes tem sido negado em função da hegemonia da escrita alfabética.

## **2- JUSTIFICATIVA**

O estudo da historiografia literária ainda é a perspectiva predominante nas aulas de literatura nas escolas brasileiras. O objeto de ensino da literatura tem sido o estudo de estilos de época e movimentos estéticos, desdobrando-se em uma linha do tempo em que se estudam grandes autores, obras e suas características. Geralmente, esse ensino “tradicional” de literatura tem como base os livros didáticos, aulas expositivas e questionários sobre os trechos de obras literárias presentes nesses livros. É algo visto

como “normal” na disciplina de Literatura, assim como o ensino de gramática normativa, nas aulas de Língua Portuguesa.

Com certeza, esse tipo de aula de literatura compreende um “ensino de literatura” em uma sequência exaustiva de autores e características de estilos de época, no lugar de “leitura literária”. Nesse sentido, Cosson (2014, s/p.)<sup>1</sup> afirma:

Os que se prendem aos programas curriculares escritos a partir da história da literatura precisam vencer uma noção conteudística do ensino e compreender que, mais que um conhecimento literário, o que pode trazer ao aluno é uma experiência de leitura a ser compartilhada.

É essencial que o foco das práticas literárias na escola seja a leitura de textos e o professor deve criar “condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos” (COSSON, 2014).

No ensino na área de linguagens, realizam-se práticas de leitura e produção de textos multimodais, novas, mais colaborativas, ativas, reflexivas e críticas em função dos usos das TDICs. O uso da tecnologia digital nas escolas promove maior interesse dos estudantes, proporciona o compartilhamento de ideias, favorece a interação entre eles e viabiliza melhor conexão da escola com o mundo. A internet possibilita o debate sobre os mais variados temas, encorajando a troca, a circulação e a distribuição de informações, saberes e conhecimento.

A necessidade de contemplar as TDICs nos processos de ensino-aprendizagem está prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas competências e habilidades que devem ser desenvolvidas pelos estudantes do Ensino Fundamental e Médio em um ambiente digital. A BNCC está estruturada em dois fundamentos pedagógicos: desenvolvimento de competências e promoção da educação integral dos alunos. Em relação ao Ensino Médio (BRASIL, 2018, p. 490), destacam-se respectivamente, como norteadoras das propostas das atividades neste projeto, as competências 6 e 7, ambas específicas da área de linguagens e suas tecnologias.

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (BRASIL, 2018, p. 490).

---

<sup>1</sup> A leitura do livro foi realizada no Kindle – leitor de livros digital (não paginado), por isso as páginas não foram marcadas.

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 490).

Mais especificamente, acerca da abordagem do texto literário no Ensino Médio, a BNCC ressalta a importância de ressignificá-lo e trazê-lo para o dia a dia do estudante.

Em relação à literatura, a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio. Por força de certa simplificação didática, as biografias de autores, as características de épocas, os resumos e outros gêneros artísticos substitutivos, como o cinema e as HQs, têm relegado o texto literário a um plano secundário do ensino. Assim, é importante não só (re)colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes (BRASIL, 2018, p.491).

De acordo com essas competências destacadas da BNCC, o ensino da Língua Portuguesa da Educação Básica deve dialogar com as transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação.

Para a execução deste projeto e para uma proposta de ensino e aprendizagem condizente com essas novas perspectivas da educação previstas na BNCC, foi escolhido o *podcast* como ferramenta tecnológica a ser usada no contexto pedagógico para a produção de Podcontos e o gênero conto como texto literário a ser trabalhado com os alunos. Sua curta extensão apresenta-se como uma vantagem para a gravação e para o estudo interpretativo nas aulas de língua portuguesa e/ou literatura, uma vez que sua leitura pode ser realizada na íntegra em uma aula, sem a necessidade de cortes que, possivelmente, prejudiquem o envolvimento do aluno com o texto.

O *podcast*, a saber, é uma ferramenta multimodal criada em 2004, nos Estados Unidos, por Adam Curry, cujo nome resulta da junção das palavras *iPod* e *broadcast* (transmissão via rádio). Ela possibilita a criação pelo *podcaster* de sua própria *playlist* de vídeos, de textos, de músicas, de reportagens, conteúdos a serem publicados em um canal, plataforma ou *website*, e que podem ser acessados pelos usuários a qualquer momento.

Como principal ferramenta tecnológica para a realização deste projeto, em razão de sua grande aceitabilidade social, de sua facilidade de produção, veiculação e acesso por parte dos estudantes no dia a dia, o *Podcast* é um recurso que pode ser executado sem maiores dificuldades pelos alunos, ou seja, ele não exige grandes conhecimentos tecnológico-digitais para a sua produção. Além disso, ele propicia a utilização de textos,

vídeos, áudios, imagens e hipertextos, que podem ser produzidos de forma individual ou coletiva. Em relação à sua veiculação, há uma grande variedade de tipos de servidores que permitem disponibilizá-lo gratuitamente, promovendo acesso também isento de qualquer custo.

Complementando o potencial dessa ferramenta, Bottentuit e Coutinho (2007, p.841) destacam as seguintes vantagens no uso do *podcast* para a educação:

- a) o maior interesse na aprendizagem dos conteúdos devido a uma nova modalidade de ensino introduzida na sala de aula;
- b) é um recurso que ajuda nos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, visto que eles podem escutar inúmeras vezes um mesmo episódio a fim de melhor compreenderem o conteúdo abordado;
- c) a possibilidade da aprendizagem tanto dentro como fora da escola;
- d) se os alunos forem estimulados a gravar episódios, aprendem muito mais, pois terão maior preocupação em preparar um bom texto e disponibilizar um material correto e coerente para os colegas;
- e) falar e ouvir constituem atividades de aprendizagem muito mais significativas do que o simples ato de ler.

Portanto, integrando o ensino de literatura às novas tecnologias, pretende-se, neste projeto, propor práticas em que os estudantes se aproximem do texto literário e o compreendam, partindo do pressuposto de que a apreciação da literatura e a sua fruição devem ser incentivadas na escola, no processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, a função do professor é produzir intencionalmente atividades pedagógicas que visem ao exercício da leitura e à construção do conhecimento.

### 3- REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1- Letramento, Letramento Digital e Letramento Literário

Os jovens usam as redes sociais para fazer pesquisas, acessar plataformas como *Facebook* e *Twitter*, assistir a vídeos, jogar, ler notícias, postar fotos e usar o *WhatsApp*, entre outras práticas. Logo, a cibercultura é um novo espaço de comunicação e os adolescentes estão aprendendo interativamente na internet, e não necessariamente na escola. Roxane Rojo (2013, s/p.)<sup>2</sup> revela, em entrevista concedida ao Grupo de *Infância, Adolescência e Mídia* da Universidade do Ceará, que

---

<sup>2</sup>Disponível

em: [http://www.grim.ufc.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=80:entrevista-com-roxane-rojo-multiletramentos-multilinguagens-e-aprendizagens&catid=8:publicacoes&Itemid=19](http://www.grim.ufc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=80:entrevista-com-roxane-rojo-multiletramentos-multilinguagens-e-aprendizagens&catid=8:publicacoes&Itemid=19) . Acesso em 20 set. 2020.

essa geração que eu chamo de Z, que vem depois da Y e tudo mais, está aprendendo interativamente com o *tablet*, com o celular e não necessariamente na escola, o que cria um problema maior ainda para escola (ROJO, 2013).

Em seu texto *Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na cibercultura*, Magda Soares (2002, p.146) apresenta a necessidade de se tornar mais clara, precisa e complexa a ideia de letramento, uma vez que “novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita, propiciadas pelas recentes tecnologias de comunicação eletrônica – o computador, a rede (a *web*), a Internet” estão ocorrendo. Para Magda Soares (2002, p.145), com base em seu conceito de letramento, os indivíduos letrados são aqueles que

têm as habilidades e atitudes necessárias para uma participação ativa e competente em situações em que práticas de leitura e/ou de escrita têm uma função essencial, mantêm com os outros e com o mundo que os cerca formas de interação, atitudes, competências discursivas e cognitivas que lhes conferem um determinado e diferenciado estado ou condição de inserção em uma sociedade letrada.

Nesse sentido, o ser letrado não pode ser entendido como somente aquele que domina as habilidades de ler e escrever, isso é reduzir o significado de letramento à prática alfabética. Muitas pessoas, ainda que não alfabetizadas, se envolvem em atividades sociais cotidianas de leitura e escrita (ROJO, 2004), tais como: distinguir que ônibus escolher, que produto comprar no supermercado, seguir uma receita culinária etc. Tais pessoas, ao conseguirem agir e interagir assim com a sociedade, inserem-se nela e, portanto, são consideradas também letradas, ainda que não dominem práticas alfabéticas.

Também acerca das concepções de alfabetizado e letrado e seus opostos, Terra (2013)<sup>3</sup> explica que

[...] o parâmetro segundo o qual o letramento era definido e segundo o qual os sujeitos eram classificados de forma dicotômica como alfabetizado ou não alfabetizado/ letrado ou não-letrado, passam a ser caracterizadas apenas como um tipo particular de letramento - o letramento escolar - em meio a outros tantos tipos de 'letramentos' (familiar, religioso, profissional etc.) que surgem e se desenvolvem na sociedade, portanto, à margem da escola, não precisando por isso ser depreciados.

---

<sup>3</sup> Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-44502013000100002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502013000100002) . Acesso em: 22 mar.2019.

Segundo Magda Soares, no Glossário CEALE<sup>4</sup>, a palavra letramento surgiu no Brasil, inicialmente, no campo do ensino inicial da língua escrita. Posteriormente, estendeu-se para o campo de ensino de língua portuguesa e literatura e, a seguir, para outras áreas do conhecimento, o que culminou na necessidade de também se pensar no letramento para além do contexto escolar. Dionísio (2008, p.142) afirma que

[...] de acordo com a sofisticação e a especialização dos gêneros de cada disciplina, diferentes especificações de multimodalidade textual são apresentadas e, conseqüentemente, diferentes letramentos são exigidos.

Os textos multimodais são textos materializados a partir de elementos advindos da linguagem verbal, visual e sonora e estão relacionados às diversas maneiras de comunicação existentes: a fala inclui o gesto, a situação, a entonação e outras linguagens. Da mesma forma, a escrita, explora as fontes, a formação (*design*) do texto, as imagens, as cores etc. Portanto, há diferentes tipos e níveis de letramento que ocorreram por meio de uma diversidade de práticas – em uma dimensão individual e/ou social –, e modificaram as percepções sobre esse fenômeno.

Essas novas maneiras de ler, de escrever e de interagir socialmente, impulsionadas pelas novas tecnologias e, como consequência, novas formas de expressão, de representar o mundo e de produzir sentido, colocam o letramento digital como um aspecto essencial ao sujeito social contemporâneo. É relevante pensar e questionar quais são as habilidades que esse sujeito necessita adquirir. Corroborando essa ideia, Dias e Novais (2009, p.3) afirmam que:

[m]uitos dos textos que hoje circulam na sociedade são materializados em ambientes digitais, e é preciso que os indivíduos construam habilidades para lidar com esses textos. Mais ainda: é preciso que construam habilidades para ler e escrever em ambientes digitais.

Neste texto, os autores apresentam uma matriz de letramento digital visando ao desenvolvimento de habilidades relacionadas, especificamente, ao ambiente digital e esclarecem dois pontos que parecem contraditórios, mas que ajudam a construir a concepção de letramento digital: “letramento digital não é um curso de informática” e “letramento digital envolve também lidar com um portador de textos: o computador” (DIAS; NOVAIS, 2009, p. 5).

---

<sup>4</sup> *Letramento*. Em:

<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento>.

Acesso em 08 de dezembro de 2020.

Ao definirem o letramento digital, Coscarelli e Ribeiro, no Glossário CEALE<sup>5</sup>, afirmam que este

[...]diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablets, em plataformas como e-mails, rede sociais na web, entre outras.

Um estudante que apenas acessa a internet não é um letrado digital, já que o simples ato de navegar não implica que ele tenha habilidades e competências necessárias para exercer práticas de leitura e escrita adequadas em ambientes digitais. O letrado digital, portanto, é aquele indivíduo que sabe pesquisar, ler, de maneira atenta, e consegue selecionar informações e avaliar, de maneira crítica, a qualidade e a pertinência daquilo que está na internet. Ele sabe usar o ambiente digital de maneira eficaz, de acordo com os seus objetivos, com o contexto e domina os seus diferentes usos. Portanto, é necessário que esse sujeito digital adquira habilidades que envolvam não só o manuseio competente dos dispositivos físicos de um computador. Em consonância com essa ideia, Dias e Novais (2009, p.6) ressaltam que

[p]ara além das habilidades técnicas, é preciso também que o indivíduo desenvolva habilidades de análise crítica e participação ativa nos processos de interação mediados pelas tecnologias digitais. A interação em ambientes digitais exige uma gama de conhecimentos muito ligados à cultura digital.

Portanto, os letrados, no século XXI, serão aqueles que aprenderem a ler e escrever a linguagem multimídia da tela. Sobre isso, Magda Soares (2002, p.152) afirma que

[p]ode-se concluir que a tela como espaço de escrita e de leitura traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escritas e de leitura na tela.

É importante refletir sobre a relação entre alfabetização e o letramento digital. O letramento digital não dispensa a alfabetização e a formação de bons produtores de texto e de bons leitores em outros ambientes e em outras situações que não sejam digitais. Ele amplia e enriquece essas práticas, mas não as dispensa. Pode-se tanto aprender a ler na

---

<sup>5</sup> *Letramento digital*. Em:

<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-digital>

.Acesso em 08 de dezembro de 2020.

tela antes de se ler um texto no papel, quanto aprender a ler e a escrever no papel e só depois aplicar essas habilidades na tela.

E, para além do letramento digital, é essencial, neste projeto, abordar o letramento literário. Cosson (2020) revela que a expressão “letramento literário” foi “cunhada” por Graça Paulino, no final da década de 1990, para tratar deste tipo específico de letramento no contexto escolar e que essa expressão foi sendo veiculada em textos da autora, bem como em publicações de membros de grupos de Pesquisa e Letramento Literário (GPELL), Centro de Alfabetização de Leitura e Escrita (CEALE) da UFMG. Atualmente, é um termo comum, utilizado no ensino de literatura no Brasil e encontrado em jornais, revistas, blogs, dissertações, teses etc.

Em relação à literatura, Cosson (2020, s/p.)<sup>6</sup> afirma que

Trata-se de uma linguagem que usa a própria linguagem para dar sentido ao mundo e aos sujeitos, palavras que, ao se apresentarem somente como palavras, criam e recriam simbolicamente a existência de cada um de nós. É esse uso muito próprio da linguagem e que faz parte da nossa condição humana que chamamos literatura.

A fim de que a literatura cumpra seu papel humanizador, ela precisa manter um lugar especial nas escolas e promover o letramento literário dos estudantes. Cosson e Paulino (2020,s/p.)<sup>7</sup> definem o letramento literário como “o processo de apropriação da literatura enquanto construção de sentidos” (COSSON; PAULINO; apud COSSON, 2020).

O letramento literário é um processo, e não um produto acabado e pronto. Ele se constrói ao longo do tempo, ou seja, o indivíduo não o adquire e nem o termina na escola, mas, nesse espaço, trabalha-o e aprimora-o. O processo de letramento literário é simultaneamente social e individual, já que a literatura é algo que existe coletivamente, porém a incorporamos de maneira privada, tornando-a viva. Portanto, o ato de ler implica a interação, a troca de sentidos entre o escritor, o leitor e a sociedade em que estão inseridos, pois a construção de sentidos é o resultado de compartilhamentos de visões de mundo entre os leitores no tempo e espaço. Nessa perspectiva, Cosson (2014, s/p) concebe o bom leitor como

---

<sup>6</sup> A leitura do livro foi realizada no Kindle – leitor de livros digital (não paginado), por isso as páginas não foram marcadas.

<sup>7</sup> A leitura do livro foi realizada no Kindle – leitor de livros digital (não paginado), por isso as páginas não foram marcadas.

[...] aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo. Por isso, o ato físico de ler pode até ser solitário, mas nunca deixa de ser solidário.

Faz-se necessário aumentar o contato dos estudantes com a leitura/literatura na escola, possibilitando a fruição e também o desenvolvimento de habilidades de leitura, como a inferência, a percepção da intencionalidade do autor, o confronto de ideias, a relação entre significados, o diálogo autor-texto-leitor, a oportunidade de viver situações nunca experimentadas, o colocar-se no lugar do outro, ou seja, uma participação ativa do leitor na produção de sentido. A educação literária também enriquece o conhecimento de mundo dos leitores, por meio das relações intersemióticas e transdisciplinares que proporcionam. Afinal, conforme Roland Barthes (1977, p. 17-18),

[a] literatura assume muitos saberes. Num romance como Robinson Crusoé, há um saber histórico, geográfico, social (colonial), técnico, botânico, antropológico (Robinson passa da natureza à cultura). Se, por não sei que excesso de socialismo ou de barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto uma, é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário. [...] a literatura faz girar os saberes, não fixa, não fetichiza nenhum deles; ela lhes dá um lugar indireto, e esse indireto é precioso. Por um lado, ele permite designar saberes possíveis — insuspeitos, irrealizados: a literatura trabalha nos interstícios da ciência: está sempre atrasada ou adiantada com relação a esta, [...]. A ciência é grosseira, a vida é sutil, e é para corrigir essa distância que a literatura nos importa. Por outro lado, o saber que ela mobiliza nunca é inteiro nem derradeiro; a literatura não diz que sabe alguma coisa, mas que sabe de alguma coisa; ou melhor; que ela sabe algo das coisas — que sabe muito sobre os homens.

O papel do letramento literário na escola é, portanto, levar os alunos à competência de ler literatura, respeitando a sua complexidade artística de construção de sentidos e dando suporte a eles para entender, interpretar, refletir e criticar a literatura.

A proposta de trabalho deste projeto envolve uma interface entre objetivos pedagógicos e motivacionais que têm o texto literário como unidade de trabalho. Serão adotadas as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem. Além disso, proporcionará aos alunos uma situação de aprendizagem cooperativa, de forma que agirão não só individualmente (executando uma parte da tarefa), mas também com parceiros (aprendendo em conjunto), visando à forma mais colaborativas de se aprender.

Espera-se, como produto principal do trabalho, que esses jovens estudantes conectados, em grande parte do dia, com o celular nas mãos, leiam textos literários na

internet (contos) e gravem os Podcontos, compartilhem-nos com outras pessoas e escutem a sua própria gravação e a dos colegas, enquanto se locomoverem em viagens (curtas ou longas), ao aguardarem uma consulta médica, praticarem uma atividade física, entre outros hábitos cotidianos.

#### **4- METODOLOGIA E FORMA DE IMPLEMENTAÇÃO**

Todo o processo de ensino e aprendizagem será desenvolvido, neste projeto, com o objetivo de aproximar os estudantes do texto literário por meio do uso de tecnologias digitais. Ao longo de sua realização, haverá diferentes maneiras de os alunos desenvolverem habilidades essenciais como ler, ouvir, falar, analisar textos literários, como também de proporcionar a eles o contato com meios digitais para que explorem e percebam como as diversas linguagens se hibridizam em textos literários mais complexos ou mais simples. Por isso, o projeto poderá ser alterado durante a sua ocorrência, de acordo com as dificuldades, as demandas e/ou as necessidades dos alunos e em consonância com os objetivos pedagógicos dos professores.

##### **4.1 Projeto Didático-Pedagógico**

O projeto “Podcontos: as TDCIs e a Literatura” visa a incentivar a leitura de textos literários e a troca de percepções e interpretações da leitura de contos entre os alunos, assim como a utilização do podcast como meio tecnológico para gravação e divulgação dos contos estudados pelos alunos e para criação dos Podcontos. O público-alvo é composto por estudantes da 2ª série do Ensino Médio; o período e a carga horária serão distribuídos ao longo de uma etapa, em atividades curriculares, na aula de Literatura, com 2 horas/aula semanais, perfazendo um total em torno de 10 horas /aula.

##### **4.2 Objetivo Geral**

Propor práticas de linguagem permeadas pela leitura, pela oralidade e por outras linguagens nas quais os estudantes desenvolvam seus letramentos literário e digital por meio da análise de contos e do uso de *podcast*. Com a criação de Podcontos, o professor estimulará seus alunos a lerem, interpretarem, ouvirem e compartilharem contos em ambientes digitais.

### 4.3 Objetivos específicos

- Fomentar a leitura literária em alunos do Ensino Médio.
- Desenvolver proposta didática para a leitura e análise de textos do gênero literário conto.
- Promover o compartilhamento de sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários pelos alunos para que percebam diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.
- Ensinar e exercitar a técnica de ação vocal na leitura do conto.
- Proporcionar aos alunos a prática de gravação e edição de *Podcasts*.

### 4.4 Recursos

Os alunos utilizarão os seguintes recursos durante a execução do projeto: leitura de contos em PDF (encontrados em sites diversos); vídeos com exemplos de leitura dramatizada na internet; uso do ambiente digital Anchor ( ou outro sugerido pelo aluno) para a gravação, edição, compartilhamento dos Podcontos e computador e/ou celular para o desenvolvimento das atividades propostas em cada passo. Dentre eles, destaca-se a Anchor (FIG.1):

Figura 1 – Ambiente Digital Anchor



Fonte: [encurtador.com.br/aipBC](http://encurtador.com.br/aipBC)

Anchor é uma ferramenta de criação de *podcast on-line* de propriedade do *Spotify*. Ela permite que qualquer pessoa crie, edite e hospede um *podcast*, gratuitamente, usando um aplicativo móvel ou através de seu site; também permite que os criadores de *podcast*

convidem até 5 usuários para gravar um *podcast*, de forma colaborativa, isso funciona como uma chamada em grupo com o *host* como moderador.

#### 4.5 Implementação

##### 4.5.1 (1º Passo)

Passo 1		Carga Horária: 1 hora/aula		
Conteúdo	Atividade	Recurso	Professor	Aluno
<i>Podcast</i>	Propor um debate com os alunos, se eles sabem o que é <i>podcast</i> , para (re)conhecimento dessa ferramenta e sua função social.	Exemplos de <i>podcast</i> retirados da internet, Datashow, computador ou celular dos alunos.	Promover um debate sobre <i>podcast</i> . Selecionar episódios de diferentes <i>podcasts</i> para os alunos. Pedir que ouçam <i>podcasts</i> e anotem as características que o compõem (saudação inicial; apresentação do programa e de quem participa, conteúdo propriamente dito e comentários finais e despedida.)	Participar, de maneira efetiva, da aula, respondendo às questões propostas sobre <i>podcast</i> e ouvindo os exemplos trazidos pelo professor. Assistir aos <i>podcasts</i> trazidos pelo professor e anotar as características dele no caderno.

Neste passo, o objetivo é propor um debate com os alunos, fazendo um diagnóstico, se eles sabem o que é *podcast*, se já ouviram, para (re)conhecimento dessa ferramenta e sua função social. O professor poderá solicitar exemplos dos alunos ou poderá separar exemplos de *podcasts* diversos para os alunos ouvirem e pedir a eles para elencarem as características de um *podcast* (saudação inicial; apresentação do programa e de quem participa, conteúdo propriamente dito e comentários finais e despedida).

##### 4.5.2 (2º Passo)

<b>Passo 2</b>		<b>Carga Horária: 2 horas/aula</b>		
<b>Conteúdo</b>	<b>Atividade</b>	<b>Recurso</b>	<b>Professor</b>	<b>Aluno</b>
Formação dos grupos e leitura dos contos.	Os alunos formarão grupos de trabalho para a escolha do conto, leitura e análise.	Contos em PDF, publicados na internet.	Sugerir alguns contos encontrados em PDF na internet. Ajudar na organização dos grupos, verificando se algum aluno está sem grupo. Trocar ideias com os alunos sobre os temas dos contos.	Formação dos grupos e escolha do tema e do conto que será trabalhado pelo grupo. Leitura de alguns dos contos, a fim de escolher aquele que será analisado pelo grupo.

Deverão ser formados 8 grupos, com cerca de 5 integrantes. Cada grupo deverá escolher um conto disponível na internet. O professor poderá sugerir contos ou, ainda, pedir aos alunos que escolham algum tema de sua preferência, tais como: identidade, inclusão, preconceito, sexualidade entre outros. É importante ressaltar que a lista de contos- sugerida pelo professor- compreenda uma pluralidade de autores, contemplando o cânone e a contemporaneidade dos textos, buscando contemplar o atual, seja ele contemporâneo ou não.

O princípio da diversidade, para além da simples diferença entre os textos, propõe a discrepância entre o conhecido e o desconhecido, o simples e o complexo, o velho e o novo, com o objetivo de fazer da leitura literária uma atividade de prazer e conhecimento singulares. Muitos livros adotados nas escolas são escolhidos pelo professor, deixando os alunos sem opção de escolha. A escolha deve ser participativa, para que o aluno possa ajudar a selecionar o que vai ler e escolher temas que são do seu interesse, uma vez que uma mesma história pode não interessar a todos os alunos/leitores. A leitura dos contos poderá ser realizada individualmente ou em grupo, de acordo com a escolha do professor.

## 4.5.3 (3º Passo)

Passo 3		Carga Horária: análise do conto- 2 horas/aula / apresentação do conto- 3 horas/aula.		
Conteúdo	Atividade	Recurso	Professor	Aluno
Análise e apresentação do conto.	Após a leitura do conto escolhido, os estudantes se reunirão em grupo para discutirem possíveis interpretações do conto.	Conto em PDF, disponível na internet.	Propor uma atividade norteadora para a análise do conto. Acompanhar o trabalho dos grupos, respondendo às dúvidas dos alunos.	Reunir-se em grupo e trabalhar, de maneira colaborativa e cooperativa, para o cumprimento das tarefas propostas pelo professor. Contribuir com ideias, compartilhando impressões, dúvidas e interpretações do conto escolhido pelo grupo. Organizar a apresentação do trabalho oral de análise do conto, distribuindo as tarefas igualmente para todos os componentes do grupo.

Após a escolha do conto pelos grupos, cada componente deverá ler o conto escolhido e analisá-lo. Em seguida, deve-se propor uma discussão em grupo sobre as possíveis interpretações. Com base nesse debate feito entre colegas, o grupo, com o auxílio do professor (se necessário), deve preparar uma apresentação para a turma.

Esse momento do trabalho é muito importante, porque é a parte de interação entre os estudantes e deles com o professor. Ocorrerá o compartilhamento da construção de sentidos, a interpretação dos contos e a discussão sobre os contos e os temas abordados com o restante da turma.

#### 4.5.4 (4º Passo)

Passo 4		Carga Horária: 2 horas/aula		
Conteúdo	Atividade	Recurso	Professor	Aluno
Ação vocal e leitura dramatizada dos contos.	Execução da técnica de ação vocal e da leitura dramatizada para a gravação dos contos.	Vídeos da internet.	Explicar a técnica da ação vocal. Exemplificar, por meio de vídeos da internet, a utilização dessa técnica.	Assistir, atentamente, ao(s) vídeo(s) com exemplo de leitura dramatizada e a técnica de ação vocal. Realizar a leitura dramatizada do conto, individualmente ou em grupo, empregando a técnica da ação vocal.

Basicamente, o termo “ação vocal” foi criado por Constantin Stanislavski (1863-1938) e, de acordo com Garcia (2010, p.2), é uma “ação corporificada” que possui uma intenção, um objetivo no momento em que é executada e que possui um efeito modificador da realidade”. Além disso, a autora complementa Stanislavski ao sustentar que

[...] também defendia que o ator possuía um eixo corpo-voz, e não dois polos distintos, sendo então necessário pensá-los conjuntamente. Assim entrou a voz nesse mesmo conceito de ação. Agir por meio da palavra (GARCIA, 2010, p.2).

Nesse sentido, o que será proposto aos alunos é uma leitura dramatizada de contos, seguindo essa técnica de “ação vocal”, utilizada por muitos atores. Para a compreensão da técnica de “ação vocal”, os estudantes assistirão à interpretação do ator Odilon Esteves de *A Banda*, de Chico Buarque<sup>8</sup>. Após o vídeo, será importante discutir com os alunos como a mesma letra da música foi interpretada de maneira tão distinta pelo ator, e se eles perceberam nas imagens (colorida e em preto e branco), na escrita do título e no tom da voz dele, as intenções diversas de interpretação da música. Assim, por meio dessas observações, poderão perceber como a interpretação, as intenções e o uso da ação vocal

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jHi7D5QC89w> Último acesso em: 27 ago. 2020.

serão importantes na gravação dos Podcontos, uma vez que, nos *podcasts*, os ouvintes terão apenas a voz para a interpretação dos textos.

Após a discussão sobre o vídeo de Odilon Esteves, será proposto aos alunos que leiam trechos de contos, individualmente ou em grupos, seguindo essa técnica de ação vocal e leitura dramatizada em sala de aula.

#### 4.5.5 (5º Passo)

Passo 5		Carga Horária: a gravação não será realizada na escola (a não ser que a escola tenha um estúdio para gravação, neste caso, 3 horas/aula, dependendo do tamanho do conto).		
Conteúdo	Atividade	Recurso	Professor	Aluno
Gravação dos contos.	Após o treinamento da leitura dramatizada com o uso da ação vocal, os alunos gravarão os podcontos.	Celular e/ou computador. Ferramenta Anchor ou outra de preferência do aluno.	Ajudar os grupos, oferecendo tutorial da Anchor e dicas para a gravação. Acompanhar a escolha de ferramentas e recursos a serem utilizados pelos alunos.	Em grupo, definir quais alunos participarão da leitura dramatizada no <i>podcast</i> e gravação do Podconto.

Nesta parte do trabalho, os alunos deverão definir no grupo, os participantes da gravação do *podcast*, ou seja, quem participará do podconto, de acordo com a história, os personagens, a adequação da voz do aluno à personagem do conto e a desenvoltura do estudante na leitura dramatizada do conto. Os estudantes poderão utilizar como ferramentas: microfone USB, de lapela ou até mesmo o de seu smartphone. Para gravar os podcasts, os alunos deverão usar a ferramenta **Anchor** que é um serviço gratuito, simples, rápido que permite gravar, editar e publicar *podcasts*, além de distribuir em diversas plataformas como Google *Podcasts* e *Spotify*. O formato de gravação do podcast será livre, podendo ser gravado no próprio celular, computador, através da gravação de áudio do *WhatsApp*, ou programas de gravação.

#### 4.5.6 (6º Passo)

Passo 6		Carga Horária: a edição não será realizada na escola, portanto dependerá da habilidade do aluno (a não ser que a escola tenha um estúdio para edição, neste caso, 3 horas/aula, dependendo do tamanho do conto).		
Conteúdo	Atividade	Recurso	Professor	Aluno
Edição dos podcontos e envio ao professor.	Após a gravação, editar os podcontos.	Ferramenta Anchor ou outra de preferência do aluno.	Analisar os podcontos enviados pelos grupos e, se necessário, solicitar a correção.	Editar o podconto, explorando os recursos disponíveis da ferramenta utilizada para a edição e seguindo as dicas dadas pelo professor. Enviar o podconto para a análise do professor.

Na edição, o aluno pode incluir também alguma trilha sonora, vinhetas (no início, durante a leitura ou final do texto), porém a trilha não deve comprometer a narração, ela deve ser um complemento para enriquecer a narração.

#### 4.5.7 (7º Passo)

Passo 7		Carga Horária: -		
Conteúdo	Atividade	Recurso	Professor	Aluno
Compartilhamento em redes sociais.	Após a devolução do professor, publicar o podconto no lugar escolhido pelo professor e/ou pelos alunos.	<i>Spotif, Google Podcast, YouTube</i> ou outro lugar de escolha do professor e/ou alunos.	Reavaliar os podcontos, verificando de as correções solicitadas foram realizadas.  Auxiliar nas postagens dos podcontos.	Após a devolução do podconto pelo professor, refazer alguma parte solicitada pelo professor. Publicar o podconto na plataforma indicada pelo professor ou ainda em um

				canal no <i>Youtube.</i>
--	--	--	--	-----------------------------

Após a avaliação do Podconto pelo professor, de acordo com o produto final, poderá ser solicitada alguma correção ou regravação de alguma parte. Depois das correções realizadas pelos alunos, o Podconto estará pronto para ser publicado. Existem plataformas específicas para a hospedagem de áudios, muitas delas gratuitas, tanto para o produtor do podcast, quanto para os ouvintes. O professor poderá criar um canal no *YouTube* para publicar os Podcontos ou, ainda, utilizar plataformas para distribuir os Podcontos, como *Spotify* ou *Google Podcast*.

## 5- AVALIAÇÃO

Diante das mudanças no papel do professor e do aluno, é necessário que o docente redimensione suas práticas, sua maneira de agir, assim como a sua concepção de avaliação. O fato de um professor avaliar seus alunos apenas com uma prova ou um questionário de perguntas e respostas atribuindo-lhe uma nota, como comumente ocorre, não é o suficiente para dimensionar o processo de desenvolvimento de um estudante e nem o seu nível de aprendizagem (se inicial ou avançado, por exemplo, considerando as tantas nuances que podem existir em um intervalo de distinção como esse).

Segundo Luckesi (2002, p. 66), a avaliação da aprendizagem “[...] existe propriamente para garantir a qualidade da aprendizagem do aluno. Ela tem a função de possibilitar uma qualificação da aprendizagem do educando”. Nesse sentido, se o professor não tem como princípio o avanço, a melhoria na aprendizagem do aluno, não faz sentido avaliá-lo. Por isso, faz-se necessário buscar uma avaliação de qualidade para obter uma educação de qualidade.

Tendo como referência a avaliação como uma função diagnóstica, neste projeto, o professor trabalhará com o conhecimento prévio dos estudantes acerca de *podcasts*; se eles já ouviram, gravaram, se gostam dessa ferramenta etc. Além disso, será importante saber se leem textos literários; se reconhecem as características de um conto e se possuem habilidades para interpretá-lo, por exemplo. Dessa forma, com esses resultados iniciais, o docente poderá (re)planejar o caminho a ser percorrido pelos alunos para poderem avançar na aprendizagem. Assim, nesse primeiro momento, a avaliação “deverá manifestar-se como um mecanismo de diagnóstico da situação, tendo em vista o avanço

e o crescimento e não a estagnação disciplinadora” (LUCKESI, 2002, p. 32). Além da avaliação diagnóstica, pretende-se realizar também avaliações formativas e somativas.

Por avaliação formativa, entende-se que é aquela realizada ao longo do processo, com o objetivo de aperfeiçoá-lo; que procura avançar o estágio em que os alunos se encontram; assim como informar aos professores e aos estudantes sobre a evolução dos discentes e se os objetivos estabelecidos previamente estão sendo alcançados. Segundo Perrenoud (1999), a avaliação formativa atua no acompanhamento das aprendizagens, já que possui como proposição se ocupar das aprendizagens e, por consequência, do desenvolvimento do aluno. Ainda de acordo com Perrenoud (1999), "a avaliação formativa ajuda o aluno a aprender" (PERRENOUD, 1999, p. 103). Essa modalidade de avaliação tem o compromisso com uma aprendizagem efetiva, por meio da compreensão do caminho já percorrido pelos discentes e o que falta percorrer para que intervenções adequadas sejam feitas.

Por outro lado, a avaliação somativa ocorre no final do processo e propicia uma visão global do grau em que os objetivos foram alcançados; ou seja, revela se os estudantes alcançaram, se foram capazes de conhecer e fazer, ao final do projeto, o que era esperado. Além disso, os resultados são traduzidos em notas ou conceitos e é possível fazer uma comparação de resultados obtidos com diferentes alunos, métodos e materiais de ensino.

Na execução deste projeto, os estudantes serão avaliados de forma contínua, tendo, como base, os princípios das avaliações diagnóstica, formativa e somativa. Quando há critérios claros, objetivos e apropriados, eles ajudam o docente a acompanhar, retratar e dimensionar os avanços ocorridos na aprendizagem do educando, melhorando a performance dele. Para avaliar se ocorreram bons resultados de aprendizagem, de maneira realista e legítima, foram estabelecidos critérios cujo foco está na relação entre os objetivos do projeto – as habilidades a serem alcançadas – e os resultados de aprendizagem desejados.

A ferramenta de avaliação escolhida é a rubrica. Elas serão utilizadas para obter indicadores de avaliação mais precisos, transparentes e coerentes em relação aos objetivos de aprendizagem, favorecendo a redução da subjetividade do processo. Biagiotto (2005, p.4-5) destaca dez características para tornar a rubrica uma boa ferramenta para a avaliação do desempenho dos alunos nas tarefas, nos processos e nos produtos finais:

- I. facilidade – com as rubricas, torna-se fácil avaliar trabalhos complexos;
- II. objetividade – pelas rubricas, conseguimos avaliar de uma forma mais clara, acabando com certa aquela aura de subjetividade que os professores gostam de imprimir à avaliação;
- III. granularidade – a rubrica deve possuir a granularidade adequada, pois se for fina, ou seja, se possuir a quantidade de níveis adequada, sempre ajuda na hora de determinar um grau;
- IV. gradativa – elas são explicitações graduais de desempenho que se espera de um aluno em relação a uma tarefa individual, em grupo, ou em relação a um curso como um todo;
- V. transparência – as rubricas conseguem tornar o processo de avaliação transparente a ponto de permitir ao aluno o controle do seu aprendizado;
- VI. herança – a rubrica deve herdar as características da avaliação escolhida. Por exemplo, se o método de avaliação usado faz com que o aluno seja um mero repetidor de informações, a rubrica estará apenas ajudando a avaliar esses aspectos estabelecidos pelo método de avaliação escolhido;
- VII. associativa – a rubrica associa os objetivos pretendidos à avaliação de desempenho do aluno para verificar, a partir do programa do curso, se os eles foram alcançados;
- VIII. reutilização – elas devem ser reutilizáveis, mas sempre sofrendo adequações antes do início do novo processo de avaliação;
- IX. padronização – permitir a padronização de avaliações, de modo a alcançar as habilidades mais complexas;
- X. clarificação – a rubrica nos ajuda a clarificar nossas expectativas se a utilizarmos como um meio de comunicação com os alunos.

Portanto, utilizando as rubricas como ferramenta de avaliação, o professor divulgará aos estudantes, antecipadamente, os indicadores, o que se espera do estudante, favorecendo a autoavaliação e a avaliação formativa no decorrer do processo ensino-aprendizagem. Assim, no que concerne à avaliação da aprendizagem dos alunos, de acordo com os objetivos deste projeto e as atividades realizadas em seu percurso de implementação, serão adotados os critérios dos Quadros 1, 2 e 3:

**Quadro 1- Rubrica para avaliar a apresentação oral da análise do conto**

<b>Indicadores</b>	<b>Conceitos</b>			
	Muito bom (10, 9, 8)	Bom (7, 6, 5)	Regular (4, 3, 2)	Insatisfatório (1 e 0)
Conteúdo e organização	Muito bom (10, 9, 8)	Bom (7, 6, 5)	Regular (4, 3, 2)	Insatisfatório (1 e 0)
Domínio do conteúdo	Expressou com muita segurança e adequação a compreensão do conto.	Expressou com segurança e adequação a maior parte do tempo a compreensão do conto.	Expressou pouca segurança e adequação a compreensão do conto.	Expressou com insegurança e inadequação a compreensão do conto.
Criatividade e uso de recursos	O trabalho apresentado foi muito criativo, atraindo a atenção de todos. Usaram recursos muito inovadores na apresentação.	O trabalho apresentado foi criativo, usaram recursos de apresentação não usuais.	O trabalho apresentado foi pouco criativo, com poucos recursos de apresentação.	O trabalho apresentado não foi criativo e inovador.
Distribuição das partes	Todos os componentes do grupo participaram igualmente da apresentação.	Alguns componentes participaram muito, enquanto alguns quase não participaram.	Muitos componentes quase não participaram.	Houve membros que não participaram da apresentação.
Clareza e entendimento	A apresentação oral ficou muito clara.	A apresentação oral ficou clara.	A apresentação oral ficou pouco clara.	A apresentação oral ficou confusa.
Organização	A sequência da apresentação ficou muito organizada.	A sequência da apresentação ficou organizada.	A sequência da apresentação ficou pouco organizada.	A sequência da apresentação não ficou organizada.
Uso do tempo	Apresentou no tempo estabelecido.	Apresentou fora do tempo estabelecido (em torno de 5 min).	Apresentou fora do tempo estabelecido (em torno de 10 min).	Apresentou fora do tempo estabelecido (em torno de 15 min).
Observação: somar todas as notas e dividir por 6 critérios para obter o total.				

Fonte: Pinheiro, 2020.

**Quadro 2 - Rubrica para avaliar o Podconto**

<b>Indicadores</b>	<b>Conceitos</b>			
	Muito bom (10, 9, 8)	Bom (7, 6, 5)	Regular (4, 3, 2)	Insatisfatório (1, 0)
Técnica de ação vocal e leitura dramatizada	Utilizou muito bem a técnica de ação vocal para a realização da leitura dramatizada do conto.	Utilizou a técnica de ação vocal para a realização da leitura dramatizada do conto.	Utilizou pouco a técnica de ação vocal para a realização da leitura dramatizada do conto.	Não utilizou a técnica de ação vocal para a realização da leitura dramatizada do conto.
Narração	Apresentou ótima dicção, modulação da	Apresentou boa dicção, modulação da	Apresentou razoável dicção, modulação da	Não apresentou boa dicção, modulação da voz, entonação e não há clareza.

	voz, entonação e clareza.	voz, entonação e clareza.	voz, entonação e clareza.	
Ferramenta tecnológica (Anchor ou outra de escolha dos alunos) para a gravação e edição do <i>podcast</i> .	Utilizou muito bem os recursos da ferramenta tecnológica (Anchor ou outra de escolha dos alunos).	Utilizou bem os recursos da ferramenta tecnológica (Anchor ou outra de escolha dos alunos).	Utilizou poucos recursos da ferramenta tecnológica (Anchor ou outra de escolha dos alunos).	Não utilizou (ou utilizou inadequadamente) os recursos da ferramenta tecnológica (Anchor ou outra de escolha dos alunos).
Recursos auxiliares: sons, músicas, trilhas sonoras e vinhetas.	Utilizou muito bem os recursos auxiliares: sons, músicas, trilhas sonoras e vinhetas, respeitando os direitos autorais das músicas que não fazem parte do domínio público.	Utilizou bem os recursos auxiliares: sons, músicas, trilhas sonoras e vinhetas, respeitando os direitos autorais das músicas que não fazem parte do domínio público.	Utilizou pouco os recursos auxiliares: sons, músicas, trilhas sonoras e vinhetas, respeitando os direitos autorais das músicas que não fazem parte do domínio público.	Não utilizou recursos auxiliares: sons, músicas, trilhas sonoras e vinhetas, e/ou não respeitou os direitos autorais das músicas que fazem parte do domínio público.
Fluidez	O texto do <i>podcast</i> está muito bom, fluido e não apresenta cortes abruptos e indesejados.	O texto do <i>podcast</i> está bom, fluido e não apresenta cortes abruptos e indesejados.	O texto do <i>podcast</i> está razoável, não está fluido e apresenta alguns cortes abruptos e indesejados.	O texto do <i>podcast</i> não está fluido e apresenta muitos cortes abruptos e indesejados.
O formato final do Podconto contemplou as características estudadas sobre o <i>podcast</i> .	O formato final do Podconto contemplou muitas das características estudadas sobre o <i>podcast</i> .	O formato final do Podconto contemplou as características estudadas sobre o <i>podcast</i> .	O formato final do Podconto contemplou poucas características estudadas sobre o <i>podcast</i> .	O formato final do Podconto não contemplou as características estudadas sobre o <i>podcast</i> .
Observação: somar todas as notas e dividir por 6 critérios para obter o total.				

Fonte: Autora, 2020.

### Quadro 3 - Autoavaliação (Discente)

Indicadores	Conceitos	Justificativa (se quiser, explique o porquê do conceito marcado)
Efetuiu a leitura necessária do conto para a discussão em grupo e análise do conto.	( ) Razoável ( ) Bom ( ) Muito Bom ( ) Ótimo	
Participou de todas as atividades: pesquisas, discussões em grupo, apresentação oral e produção do Podconto.	( ) Razoável ( ) Bom ( ) Muito Bom ( ) Ótimo	
Envolveu-se, de forma interativa, nas discussões em grupo, contribuindo com estudos, opiniões, argumentos para a interpretação do conto.	( ) Razoável ( ) Bom ( ) Muito Bom ( ) Ótimo	
Participou de todas as atividades: pesquisas, apresentação oral e produção do Podconto.	( ) Razoável ( ) Bom ( ) Muito Bom ( ) Ótimo	

Utilizou a internet, sites, ferramentas e aplicativos para a realização dos passos do trabalho de Podconto.	<input type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Muito Bom <input type="checkbox"/> Ótimo	
Aplicou seus conhecimentos tecnológicos, ou seja, os recursos de gravação, de edição e de postagem para a produção do Podconto.	<input type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Muito Bom <input type="checkbox"/> Ótimo	
Participou, de forma colaborativa, para a tomada de decisões do grupo em consenso	<input type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Muito Bom <input type="checkbox"/> Ótimo	

Fonte: Autora, 2020.

## 6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho *PodContos: as TDICs e a Literatura* surgiu, inicialmente, com o intuito de aproximar os estudantes do texto literário, partindo do pressuposto de que o ensino da Literatura é essencial e necessita ser adequadamente contemplado na dinâmica escolar. Adotando-se como referência a concepção de letramento literário, as práticas aqui propostas visam à formação de um leitor que saiba analisar contextualmente as estratégias linguísticas utilizadas pelos escritores na construção de um texto literário. Além disso, o projeto busca desenvolver o pensamento crítico dos alunos em relação ao mundo com base nos variados temas e questões éticas, sociais, ideológicas, entre outras, que costumam aparecer no gênero conto, escolhido para a implementação deste projeto.

A inserção de tecnologias digitais nas propostas pedagógicas, entre tantas vantagens, incentiva a participação do aluno, facilita a interação entre professor e estudantes, coopera para a potencialização de ensino e ajuda o professor na conquista dos objetivos de ensino-aprendizagem. A integração da tecnologia ao ensino literário, no projeto, tem o objetivo de favorecer a construção de conhecimento dos estudantes, propiciando novas possibilidades de interação, acesso à informação, (re)conhecimento e utilização de recursos digitais, instaurando novas práticas de ensino por meio do uso de computadores, de aparelhos celulares e das ferramentas sugeridas (principalmente o *podcast*).

O projeto tem como público-alvo alunos da 2ª série do Ensino Médio, porém poderá ser modificado, ampliado, de acordo com as necessidades dos professores e alunos, sobretudo, porque estes, quando estimulados por práticas significativas e

interessantes, apresentam resultados mais satisfatórios e, assim, aprimoram suas habilidades e competências nas práticas de linguagem.

Foram utilizadas metodologias diferenciadas, ou seja, leituras, debates, análises de textos, apresentações orais e a criação de Podcontos, visando a habilidades com o foco na leitura, na oralidade e no desenvolvimento de uma fluência digital. O letramento (digital, assim como o literário) foi norteador na elaboração das propostas de atividades disponibilizadas neste trabalho, revelando como as tecnologias podem influenciar positivamente o ensino, potencializando a leitura e possibilitando trocas de experiências entre professor-alunos, alunos-alunos nos ambientes virtuais de aprendizagem e, também, nas diversas redes digitais.

O professor tem um papel fundamental na execução do trabalho e no sucesso da aprendizagem dos estudantes. Cabe a ele reconhecer a realidade de seus alunos; acompanhá-los durante a execução das atividades, percebendo erros e acertos; planejando, incentivando os estudantes e avaliando todo o processo. Para isso, as rubricas propostas no projeto são instrumentos para que o docente observe e analise, de maneira contínua, o interesse e a participação de seus alunos, se a aprendizagem está ocorrendo de maneira produtiva. Além disso, com a rubrica de autoavaliação, o próprio aluno poderá refletir e se conscientizar sobre o processo de ensino pelo qual passou, adquirindo uma atitude ativa e responsável por sua própria aprendizagem.

## **7- MANUAL DO PROFESSOR**

Este manual é sobre o projeto *PodContos: as TDICs e a Literatura*, ele se divide, basicamente, em duas partes: a primeira contém uma descrição geral sobre o projeto (objetivos, princípios teóricos-metodológicos, a literatura e as TDICs na BNCC, objetivos, público-alvo e ferramentas que nortearam a elaboração do projeto); a segunda, mais prática, compreende a implementação, o passo a passo, ou seja, as instruções operacionais e as sugestões de trabalho para o professor. Desse modo, espera-se, por meio deste texto, contribuir para a formação do professor, proporcionando reflexões sobre o ensino e sugerindo possibilidades de novas práticas de linguagem, potencializadoras da aprendizagem dos alunos.

## 1ª PARTE- O PROJETO E SEUS OBJETIVOS EDUCACIONAIS

### 1 - Apresentação do Projeto

Este projeto tem como principal característica a associação entre o ensino de literatura e as tecnologias digitais. Partindo dessa relação, seu propósito é ampliar as possibilidades pertinentes à educação literária dos alunos do Ensino Médio por meio das tecnologias digitais, considerando as possibilidades de uso de recursos tecnológicos como potencializadores de estratégias de aprendizagem.

Com base nos pressupostos teóricos dos estudos sobre a Educação e no papel que as Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação (TDICs) vêm assumindo nesse campo, objetiva-se discutir novas perspectivas de ensino, mais especificamente, de ensino literário envolvendo o uso das TDICs, a fim de propor estratégias para conseguir envolver os alunos, motivá-los a aprender a partir de novas metodologias que estimulem o desenvolvimento da autonomia deles. A tecnologia digital, portanto, mediará as práticas pedagógicas propostas neste projeto, ajudando no processo de aprendizagem do aluno e buscando torná-lo mais participativo, atualizado e interessado.

O ensino de português/literatura, no Ensino Médio, torna-se mais interessante quando se volta para a formação de um cidadão autônomo, capaz de agir e interagir com essa realidade dinâmica em que a tecnologia cumpre o papel na disseminação de informações e propicia novas formas de educação, sendo essencial a presença de práticas de linguagem orais, escritas e multimodais para o desenvolvimento de diferentes habilidades. Serão contempladas, nessa proposta pedagógica, habilidades como ler, analisar, levantar hipóteses, explicar, interpretar, comentar, fazer apresentação oral, bem como utilizar adequadamente a tecnologia digital. E, pela natureza das atividades, pretende-se, contribuir também para a construção de valores essenciais para a vida cidadã, tais como a aceitação do diferente, o respeito, a autonomia e a solidariedade. É com base nesses pressupostos que todo o projeto se volta para tornar a aprendizagem mais significativa para o aluno a partir de situações concretas.

Assim, na proposta, a partir do gênero conto, a ideia é de que os estudantes do Ensino Médio leiam, reflitam, analisem contos, contruindo sentidos que lhes permitam fazer gravações de contos em *podcasts* – por isso, **Podcontos**. Para isso, os alunos aprenderão a editá-los e publicá-los em ferramentas como *Spotify*, *Anchor* ou *Youtube*, entre outras disponíveis.

## 2- Concepções de linguagem, texto e ensino

Segundo Geraldi (1984, p. 41), são três as principais concepções de linguagem, sendo a última a perspectiva que direciona este projeto. Na primeira, a linguagem é expressão do pensamento: esta concepção retrata, basicamente, os estudos tradicionais. Se concebemos a linguagem como tal, somos levados a afirmações – correntes – de que pessoas que não conseguem se expressar não pensam. Para a segunda concepção, a linguagem é instrumento de comunicação: esta concepção está ligada à teoria da comunicação e vê a língua como código (conjunto de signos que se combinam segundo regras) capaz de transmitir ao receptor uma certa mensagem; segundo essa teoria, um conceito ou ideia “sai” da cabeça de um emissor e “entra”, da mesma forma, na cabeça de um receptor. A terceira e última concepção, a linguagem mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um fator de interação humana: através dela, o sujeito que fala, pratica ações que não conseguiria praticar a não ser falando; com ela, o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não pré-existiam à fala. A língua é o mais importante sistema de linguagem (verbal) e nos caracteriza como humanos e não deve ser considerada um sistema pronto, fechado, imutável. Ela está em constante mudança em função da ação do falante no tempo, no espaço e na sociedade.

Na linha teórica da Linguística da Enunciação, a linguagem é uma atividade interativa que se dá através da produção e da recepção de textos, orais e escritos. Ela é, por natureza, dialógica. O jogo discursivo entre os interlocutores – o lugar social que ocupam no processo interativo, determinando quem pode dizer o quê, a quem, resultando em como, quando e por quê dizer o que se diz – é de fundamental importância para as escolhas realizadas pelos agentes no processamento do texto, cuja materialidade linguística é resultado dessa interação.

Nessa perspectiva, a leitura é entendida como um processo de produção de sentido que se dá a partir de interações sociais ou relações que acontecem entre o texto, o autor e o leitor. É pela leitura que o sujeito interage com o texto e com o meio, produzindo sua compreensão porque, na medida em que lê, o leitor vai relacionando seu conhecimento prévio com os implícitos no texto, vai formulando hipóteses e estabelecendo relações com os outros textos, praticando a intertextualidade.

Considerando a concepção de linguagem como interação, o texto é entendido como uma manifestação, oral ou escrita, da atuação interacional dos interlocutores

envolvidos em sua produção, ou seja, é o resultado de um processo dinâmico, de um conjunto de usos e intenções. A escola e a cultura, nesse contexto, são elementos que influenciam diretamente no percurso de formação de um sujeito leitor.

Porém, com o advento das novas tecnologias, é essencial ampliar essa concepção de texto, pensando nas novas práticas de linguagem, nos novos gêneros digitais e nos textos multimodais. Em consonância com essa ideia, Roxane Rojo, no Glossário CEALE<sup>9</sup>, afirma que

[n]a era do impresso, reservou-se a palavra *texto* principalmente para referir os textos escritos, impressos ou não; na vida contemporânea, em que os escritos e falas se misturam com imagens estáticas (fotos, ilustrações, gráficos, infográficos) e em movimentos (vídeos) e com sons (sonoplastias, músicas), a palavra texto se estendeu a esses enunciados híbridos de “novo” tipo, de tal modo que hoje falamos também em *textos orais* e em *textos multimodais*, como as notícias televisivas e os vídeos de fãs no YouTube.

As tecnologias digitais possibilitaram inúmeras inovações em diversos setores da atividade humana, levando-nos a repensar a importância da internet na construção do conhecimento, e trouxeram mudanças significativas para o ato de ler e produzir textos. Nesse sentido, em seu *Cibercultura*, Pierre Lévy (1999, p.11) diz que

estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano.

Essas novas maneiras de ler, escrever e interagir socialmente, impulsionadas pelas novas tecnologias, e, como consequência, novas formas de expressão, de representar o mundo e de produzir sentido, colocam o letramento digital como um conjunto de práticas letradas essencial ao sujeito contemporâneo. É relevante pensar e questionar quais são as habilidades que esse sujeito necessita adquirir. Corroborando essa ideia, Dias e Novais (2009, p.3) afirmam que:

[m]uitos dos textos que hoje circulam na sociedade são materializados em ambientes digitais, e é preciso que os indivíduos construam habilidades para lidar com esses textos. Mais ainda: é preciso que construam habilidades para ler e escrever em ambientes digitais.

Nesse texto, os autores apresentam uma matriz de letramento digital visando ao desenvolvimento de habilidades relacionadas, especificamente, ao ambiente digital e

---

<sup>9</sup> *Textos Multimodais*. Em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/textos-multimodais>. Acesso em 08 de dezembro de 2020.

esclarecem dois pontos que parecem contraditórios, mas que ajudam a construir a concepção de letramento digital: "letramento digital não é um curso de informática" e "letramento digital envolve também lidar com um portador de textos: o computador." (DIAS; NOVAIS, 2009, p. 5)

Ao definirem o letramento digital, Coscarelli e Ribeiro, também no Glossário CEALE<sup>10</sup>, afirmam dizer

[...] respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablets, em plataformas como e-mails, rede sociais na web, entre outras.

Um estudante que apenas acessa a internet não é um letrado digital, já que o simples ato de navegar não implica que ele tenha habilidades e competências necessárias para exercer práticas de leitura e escrita adequadas em ambientes digitais. O letrado digital, portanto, é aquele indivíduo que sabe pesquisar, ler, de maneira atenta, e consegue selecionar informações e avaliar, de maneira crítica, a qualidade e a pertinência daquilo que está na internet. Ele sabe usar o ambiente digital de maneira eficaz, de acordo com os seus objetivos e com o contexto, e domina os seus diferentes usos. Portanto, é necessário que esse sujeito digital adquira habilidades que envolvam não só o manuseio competente dos dispositivos físicos de um computador: em consonância com essa ideia, Dias e Novais (2009, p.6) ressaltam que

[p]ara além das habilidades técnicas, é preciso também que o indivíduo desenvolva habilidades de análise crítica e participação ativa nos processos de interação mediados pelas tecnologias digitais. A interação em ambientes digitais exige uma gama de conhecimentos muito ligados à cultura digital.

Dessa forma, as tecnologias digitais têm gerado um forte impacto no ensino, o que ocasionou uma modificação na dinâmica de saberes e aprendizados, de modo que o conhecimento se abriu e se descentralizou mais, o professor assumiu o papel de mediador e os alunos passaram a ser mais ativos na construção de conhecimentos. Nas palavras de Leffa (2012, p. 407), o professor, no futuro,

trabalhará na invisibilidade, para tornar o conhecimento mais visível para o aluno, posicionando-se ao seu lado, na sua retaguarda, ou do outro lado do conteúdo, mas sempre deixando desobstruído o espaço que fica entre o aluno e o conhecimento. Quanto mais invisível for a atuação do professor perante o aluno, mais visível será o objetivo da aprendizagem.

---

<sup>10</sup> *Letramento Digital*. Em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/textos-multimodais>. Acesso em 08 de dezembro de 2020.

Porém, trabalhar na invisibilidade não significa abandonar o aluno. É interessante refletir sobre o que Vetromille (2007, p.148) diz ao se referir ao alunado: “[s]em dúvida, defendemos a construção do aluno (e cidadão) autônomo, mas acreditamos que autonomia não é solidão”. O estudante precisa do apoio do professor para aprender e, portanto, ao se criar um projeto de ensino, um material didático, entre outras possibilidades para promover uma aprendizagem efetiva, deve-se pensar em como o professor pode orientar, incentivar, acompanhar seu aluno na execução das tarefas, mas sem tirar-lhe a autonomia.

Por isso, enquanto o educando realiza atividades didáticas, o docente deve observar as ações, as manifestações verbais, as interações (entre alunos, alunos e professor, alunos e sociedade), o desempenho dele ao resolver problemas e o grau de envolvimento dos discentes nas tarefas, pois, ao realizar um acompanhamento mais próximo e contínuo, é possível ajudá-lo em suas eventuais dificuldades. Esse acompanhamento propicia também uma avaliação mais abrangente e eficaz por parte do educador. Na visão de Vetromille (2007, p.70), o papel do professor é fundamental não só para a produção de materiais de qualidade no ensino, como também no acompanhamento do aluno e nas intervenções necessárias para a potencialização da sua aprendizagem.

Agora, aproximando a discussão da ideia de letramento literário, contemplado em obras de Rildo Cosson (2014, 2020), é essencial que o foco das práticas literárias na escola seja a leitura de textos por meio dos quais o professor possa criar “condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos” (COSSON, 2014, s/p). Logo, este trabalho opta por um ensino diferente daquele engessado da historiografia literária, muitas vezes descritivo e classificatório. Assim, utilizando as tecnologias digitais, com base em contos e vídeos encontrados na internet, os alunos debaterão obras literárias, apresentarão trabalhos orais, praticarão a leitura dramatizada e, por fim, gravarão e compartilharão os Podcontos em redes sociais. Abordada nessa perspectiva, a literatura deixa de ser algo distante para os estudantes, para se transformar em conhecimento significativo, possibilitando uma melhor compreensão do mundo em que se vive.

### 3- As TDICs, a literatura e a BNCC

A necessidade de contemplar as TDICs nos processos de ensino-aprendizagem está prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas competências e habilidades que devem ser desenvolvidas pelos estudantes do Ensino Fundamental e Médio em um ambiente digital. A BNCC está estruturada em dois fundamentos pedagógicos: desenvolvimento de competências e promoção da educação integral dos alunos. Em relação ao Ensino Médio (BRASIL, 2018, p. 490), destacam-se respectivamente, como norteadoras das propostas das atividades neste projeto, as competências 6 e 7, ambas específicas da área de linguagens e suas tecnologias.

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (BRASIL, 2018, p.490).

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p.490).

Mais especificamente, acerca da abordagem do texto literário no Ensino Médio, a BNCC ressalta a importância de ressignificá-lo e trazê-lo para o dia a dia do estudante.

Em relação à literatura, a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio. Por força de certa simplificação didática, as biografias de autores, as características de épocas, os resumos e outros gêneros artísticos substitutivos, como o cinema e as HQs, têm relegado o texto literário a um plano secundário do ensino. Assim, é importante não só (re)colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes (BRASIL, 2018, p.491).

De acordo com essas partes destacadas da BNCC, o ensino da Língua Portuguesa da Educação Básica deve dialogar com as transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação. Para a execução deste projeto, e para uma proposta de ensino e aprendizagem condizente com essas novas perspectivas da educação previstas na BNCC, foi escolhido o gênero conto como texto literário a ser trabalhado com os alunos.

Oferecer o conto nas leituras pode ser uma alternativa que possibilita ao aluno aproximar-se/reaproximar-se do texto literário, uma vez que são textos geralmente curtos,

se comparados aos romances, mas que apresentam uma grande riqueza de significados. Ele geralmente é caracterizado por dizer muito com poucas palavras. Atividades que proporcionem ao aluno a percepção das características do gênero, assim como das diferenças entre os tipos de conto, por exemplo, podem, efetivamente, desenvolver não só a capacidade de reconhecimento do gênero estudado, mas também propiciar, pelo olhar crítico, a formação das preferências de leitura.

Basicamente, o conto é um gênero discursivo que faz parte do tipo narrativo e apresenta os mesmos elementos do romance, mas distingue-se deste pela curta extensão e também por ter estrutura própria. Algumas características do conto são uma narrativa condensada, que apresenta um número pequeno de personagens, unidade de tempo restrito, normalmente centrado em um único evento, abdicando de análises minuciosas, digressões e descrições pormenorizadas. A curta extensão desse gênero apresenta-se como uma vantagem para o estudo nas aulas de língua portuguesa e/ou literatura, já que ele pode ser trabalhado na íntegra durante as aulas. Essa possibilidade é muito importante, pois a leitura apenas parcial, ou seja, de trechos de uma obra literária, como é comum em vários livros didáticos do ensino médio, é prejudicial para a compreensão do texto. Por meio do trabalho com contos, o intuito é que os alunos estejam mais próximos da literatura, tenham uma leitura fluente e ampliem a sua capacidade de construir sentido e interpretar, tornando-se cidadãos reflexivos, críticos, ativos, com consciência e autonomia, capazes de pensar e de interferir no meio onde vivem, transformando a realidade que os cerca.

Assim, tendo como referência as concepções de linguagem, de texto e de ensino e a BNCC, o projeto “*PodContos: as TDICs e a Literatura*” será desenvolvido com atividades diversas, individuais e em grupos, pesquisas na internet, vídeos, análise de contos, apresentação oral, leitura dramatizada e gravação e edição dos Podcontos. Serão proporcionadas situações, práticas pedagógicas, para favorecer o diálogo, a reflexão, o interesse e a interação entre os alunos e com os textos literários.

#### 4- *Podcast*

Como principal ferramenta tecnológica para a realização deste projeto, em razão de sua grande aceitabilidade social, de sua facilidade de produção, veiculação e acesso por parte dos estudantes no dia a dia será utilizado o *podcast*, a saber, uma ferramenta multimodal criada em 2004, nos Estados Unidos, por Adam Curry, cujo nome resulta da

junção das palavras *iPod* e *broadcast* (transmissão via rádio). Ela possibilita a criação pelo *podcaster* de sua própria *playlist* de vídeos, de textos, de músicas, de reportagens, conteúdos a serem publicados em um canal, plataforma ou *website*, e que podem ser acessados pelos usuários a qualquer momento. Além disso, ele propicia a utilização de textos, vídeos, áudios, imagens e hipertextos, que podem ser produzidos de forma individual ou coletiva. Em relação à sua veiculação, há uma grande variedade de tipos de servidores que permitem disponibilizá-lo gratuitamente, promovendo acesso também isento de qualquer custo.

Complementando o potencial dessa ferramenta, Bottentuit e Coutinho (2007, p.841) destacam as seguintes vantagens no uso educacional do *podcast*:

- a) o maior interesse na aprendizagem dos conteúdos devido a uma nova modalidade de ensino introduzida na sala de aula;
- b) é um recurso que ajuda nos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, visto que eles podem escutar inúmeras vezes um mesmo episódio a fim de melhor compreenderem o conteúdo abordado;
- c) a possibilidade da aprendizagem tanto dentro como fora da escola;
- d) se os alunos forem estimulados a gravar episódios, aprendem muito mais, pois terão maior preocupação em preparar um bom texto e disponibilizar um material correto e coerente para os colegas;
- e) falar e ouvir constituem atividades de aprendizagem muito mais significativas do que o simples ato de ler.

Portanto, o *podcast* é um recurso com grande potencial no ensino e que pode ser executado sem maiores dificuldades pelos alunos, ou seja, é uma ferramenta de fácil acesso e não exige grandes conhecimentos tecnológico-digitais para a sua produção.

## 5- Público-alvo

O público-alvo são os estudantes da 2ª série do Ensino Médio, considerando as disparidades socioeconômicas de nosso país e a forma como elas ainda afetam questões de acesso a tecnologias digitais e seus produtos, o projeto é preferencialmente pensado para alunos da escola particular. Porém, reconhecendo que as TDICs são cada vez mais utilizadas pelos estratos sociais menos privilegiados, o diálogo entre professor e aluno, bem como a percepção desses agentes em relação à infraestrutura da escola, pode fazer com que a realização do projeto também se torne possível nas escolas públicas. Além disso, no Ensino Médio, acredita-se, que os estudantes já possuam um bom repertório cultural e sejam mais maduros para realizar as análises dos contos e tenham uma maior familiaridade com práticas de letramento digital, o que tornará mais fácil gravação e edição dos Podcontos.

## 6- Objetivos

### 6.1 Objetivo geral

Propor práticas de linguagem permeadas pela leitura, pela oralidade e por outras linguagens nas quais os estudantes desenvolvam seus letramentos literário e digital por meio da análise de contos e do uso de *podcast*. Com a criação de Podcontos, o professor estimulará seus alunos a lerem, interpretarem, ouvirem e compartilharem contos em ambientes digitais.

### 6.2 Objetivos específicos

- Fomentar a leitura literária em alunos do Ensino Médio.
- Desenvolver proposta didática para a leitura e análise de textos do gênero literário conto.
- Promover o compartilhamento de sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários pelos alunos para que percebam diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.
- Ensinar e exercitar a técnica de ação vocal na leitura do conto.
- Proporcionar aos alunos a prática de gravação e edição de podcasts.

## 7- Ferramentas necessárias

Os alunos utilizarão os seguintes recursos durante a execução do projeto: leitura de contos em PDF (encontrados em sites diversos); vídeos com exemplos de leitura dramatizada na internet; uso do ambiente digital Anchor (ou outro sugerido pelo aluno) para a gravação, edição, compartilhamento dos Podcontos e computador e/ou celular para o desenvolvimento das atividades propostas em cada passo.

## 2ª PARTE- IMPLEMENTAÇÃO

### 8- Metodologia e formas de implementação

Todo o processo de ensino e aprendizagem será desenvolvido, neste projeto, com o objetivo de aproximar os estudantes do texto literário por meio do uso de tecnologias

digitais. Ao longo de sua realização, haverá diferentes maneiras de os alunos desenvolverem habilidades essenciais como ler, ouvir, falar, analisar textos literários, como também de proporcionar a eles o contato com meios digitais para que explorem e percebam como as diversas linguagens se hibridizam em textos literários mais complexos ou mais simples. Por isso, o projeto poderá ser alterado durante a sua ocorrência, de acordo com as dificuldades, demandas e/ou necessidades dos alunos, de cada contexto.

### 8.1- Passo 1

Passo 1		Carga Horária: 2 horas/aula		
Conteúdo	Atividade	Recurso	Professor	Aluno
<i>Podcast</i>	Propor um debate com os alunos, se eles sabem o que é <i>podcast</i> , para (re)conhecimento dessa ferramenta e sua função social.	Exemplos de <i>podcasts</i> retirados da internet. Datashow, ou computador, ou celular dos alunos.	-Promover um debate sobre <i>podcast</i> . -Selecionar episódios de diferentes <i>podcasts</i> para que os alunos conheçam o uso social dos <i>podcasts</i> .	-Envolver-se de maneira participativa na aula, respondendo às questões propostas sobre <i>podcast</i> e ouvindo os exemplos trazidos pelo professor. -Sugerir <i>podcasts</i> para o professor e para os colegas.

**Sugestão de perguntas para o professor saber se o aluno conhece, ouve *podcasts* e, caso não conheça, promover um reconhecimento dessa ferramenta.**

- 1) O que é um *podcast*?
- 2) Qual é a utilização do *podcast* na sociedade?
- 3) Por onde circulam os *podcasts*?
- 4) Como se faz para gravar um *podcast*?
- 5) Algum aluno já gravou um *podcast*? Em que situação?

O professor, caso prefira, pode pedir aos alunos para realizarem uma pesquisa na internet, utilizando o celular e, em seguida, solicitar aos alunos que compartilhem, oralmente, o que encontraram sobre *podcast*.

## 8.2- Passo 2

Passo 2		Carga Horária: 2 horas/aula		
Conteúdo	Atividade	Recurso	Professor	Aluno
Formação dos grupos e leitura dos contos.	Os alunos formarão grupos de trabalho para a escolha, leitura e análise de um conto.	Contos em PDF, publicados na internet.	Sugerir alguns contos para os alunos encontrados em PDF na internet. Ajudar na organização dos grupos, verificando se algum aluno está sem grupo. Trocar ideias com os alunos sobre os temas dos contos.	Formação dos grupos e escolha do tema e do conto que será trabalhado pelo grupo. Ler alguns dos contos a fim de escolher aquele que será trabalhado pelo grupo.

Deverão ser formados 8 grupos, com cerca de 5 integrantes. Cada grupo deverá escolher um conto disponível na internet. O professor poderá sugerir contos ou, ainda, pedir aos alunos que escolham algum de sua preferência, diversificando, inclusive, as possibilidades temáticas desses textos. Temas como preconceito, bullying, anorexia, bulimia, relação familiar, entre outros, podem ser escolhidos pelos alunos e/ou professor. Ou ainda, um tema abordado em um projeto da escola poderá orientar a escolha dos contos. É importante ressaltar que a lista sugerida a seguir compreende uma pluralidade de autores, contemplando o cânone e a produção mais recente desses textos, buscando contemplar o atual, seja ele contemporâneo ou não. Seguem sugestões de alguns contos:

- I. **Tapete voador** - Cristiane Sobral  
<https://cristianesobral.blogspot.com/2012/01/ironia-no-texto-literario-e-teatral.html> Acesso: 20 nov. 2019;
- II. **Amor** - Clarice Lispector <file:///C:/Users/Fernanda/Downloads/Amor%20-%20Clarice%20Lispector.pdf> Acesso: 20 nov. 2019;
- III. **Venha ver o pôr do sol** - Lygia Fagundes Telles  
<http://www.colegionomelini.com.br/midia/arquivos/2013/1/5e445f1ad2a6ebc730b440466212ca38.pdf> Acesso: 20 nov. 2019;

- IV. **Sorôco, sua mãe e sua filha** - Guimarães Rosa-  
<http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/4908226.pdf?1430007872>  
Acesso: 20 nov. 2019;
- V. **A menina de lá** - Guimarães Rosa  
<https://aulasdathaisunitau.files.wordpress.com/2018/03/a-menina-de-lc3a1.pdf> Acesso em 02 nov. 2020.
- VI. **Olhos d'água** - Conceição Evaristo <http://www.letras.ufmg.br/literafro/24-textos-das-autoras/929-conceicao-evaristo-olhos-d-agua> Acesso 20 nov. 2019.
- VII. **Causa Secreta** - Machado de Assis-  
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000262.pdf> Acesso em 20 nov.2019.
- VIII. **O enfermeiro** - Machado de Assis  
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000265.pdf> Acesso em 20 nov.2019.
- IX. **Uns braços** - Machado de Assis-  
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000233.pdf> Acesso em 02 nov2020
- X. **Negrinha** - Monteiro Lobato  
<https://cs.ufgd.edu.br/download/Negrinha-de-Monteiro-Lobato.pdf> Acesso em 20 nov.2019

O princípio da diversidade na escolha de contos, para além da simples diferença entre os textos, propõe a discrepância entre o conhecido e o desconhecido, o simples e o complexo, o velho e o novo, com o objetivo de fazer da leitura literária uma atividade de prazer e conhecimento singulares. Muitos livros adotados nas escolas são escolhidos pelo professor, deixando os alunos fora desse processo tão importante, logo o estudante deve participar da seleção dos contos, para participar ativamente e ter mais vontade em ler e escolher temas que são do seu interesse, afinal uma mesma história pode não interessar a todos os alunos/leitores. A leitura dos contos poderá ser realizada individualmente ou em grupo, de acordo com a escolha do professor.

## 8.3- Passo 3

<b>Passo 3</b>		<b>Carga Horária: análise do conto- 2 horas/aula / apresentação do conto- 3 horas/aula.</b>		
<b>Conteúdo</b>	<b>Atividade</b>	<b>Recurso</b>	<b>Professor</b>	<b>Aluno</b>
Análise e apresentação do conto.	Após a leitura do conto escolhido, os estudantes se reunirão em grupo para discutir possíveis interpretações do conto.	Conto em PDF, disponível na internet.	Propor uma atividade como norteadora para a análise do conto. Acompanhar o trabalho dos grupos, respondendo dúvidas dos alunos.	Reunir-se em grupo e trabalhar, de maneira colaborativa e cooperativa, para o cumprimento das tarefas propostas pelo professor. Contribuir com ideias, compartilhando impressões, dúvidas e interpretações do conto escolhido pelo grupo, Organizar a apresentação do trabalho oral de análise do conto, distribuindo as tarefas igualmente para todos os componentes do grupo.

Após a escolha do conto pelos grupos, cada componente deverá ler o conto escolhido e analisá-lo. Em seguida, deve-se propor uma discussão em grupo sobre as possíveis interpretações. Com base nesse debate feito entre colegas, o grupo, com o auxílio do professor, se necessário, deve preparar uma apresentação para a turma.

**Sugestão de atividade, em grupo, para os alunos:**

Leia o conto, analise-o, discuta as possíveis interpretações com seus colegas de grupo para realizar uma apresentação oral. Nessa apresentação, em torno 15 minutos, oralmente, o grupo deverá:

- a) expor como foram construídos o narrador, os personagens, o enredo, o tempo (cronológico ou psicológico) e o espaço na narrativa.
- b) apresentar uma resenha crítica do conto para a turma.
- c) relacionar o conto à atualidade.

Este momento do trabalho é muito importante, porque é a parte de interação entre os estudantes e deles com o professor. Ocorrerá o compartilhamento da construção de sentidos, a interpretação dos contos e a discussão sobre o conto e os temas abordados com o restante da turma.

#### 8.4- Passo 4

<b>Passo 4</b>		<b>Carga Horária: 2 horas/aula</b>		
<b>Conteúdo</b>	<b>Atividade</b>	<b>Recurso</b>	<b>Professor</b>	<b>Aluno</b>
Ação vocal e leitura dramatizada dos contos.	Execução da técnica de ação vocal e da leitura dramatizada para a gravação dos contos.	Vídeos da internet.	Explicar a técnica da ação vocal. Exemplificar por meio de vídeos na internet a utilização dessa técnica.	Assistir, atentamente, ao(s) vídeo(s) com exemplo de leitura dramatizada e a técnica de ação vocal. Realizar a leitura dramatizada do conto, individualmente ou em grupo, empregando a técnica da ação vocal.

Basicamente, o termo “ação vocal” foi criado por Constantin Stanislavski (1863-1938) e, de acordo com Garcia (2010, p.2), é uma “ação corporificada” que possui uma intenção, um objetivo no momento em que é executada e que possui um efeito modificador da realidade”. Além disso, a autora complementa Stanislavski ao sustentar que

[...] também defendia que o ator possuía um eixo corpo-voz, e não dois polos distintos, sendo então necessário pensá-los conjuntamente. Assim entrou a voz nesse mesmo conceito de ação. Agir por meio da palavra (GARCIA, 2010, p.2).

Nesse sentido, o que será proposto aos alunos é uma leitura dramatizada de contos, seguindo essa técnica de “ação vocal”, utilizada por muitos atores. Para a compreensão da técnica de “ação vocal”, os estudantes assistirão à interpretação do ator Odilon Esteves de *A Banda*, de Chico Buarque<sup>11</sup>. Após o vídeo, será importante discutir com os alunos como a mesma letra da música foi interpretada de maneira tão distinta pelo ator, e se eles perceberam nas imagens (colorida e em preto e branco), na escrita do título e no tom da voz dele, as intenções diversas na performatização da música. Assim, por meio dessas observações, poderão perceber como a interpretação, as intenções e o uso da ação vocal serão importantes na gravação dos Podcontos, uma vez que, nos *podcasts*, os ouvintes terão apenas a voz para o entendimento dos textos. Após a discussão sobre o vídeo, será proposto aos alunos que leiam trechos de contos, individualmente ou em grupos, seguindo essa técnica de ação vocal em sala de aula.

#### 8.5- Passo 5

<b>Passo 5</b>		<b>Carga Horária: a gravação não será realizada na escola (a não ser que a escola tenha um estúdio para gravação, neste caso, 3 horas/aula, dependendo do tamanho do conto).</b>		
<b>Conteúdo</b>	<b>Atividade</b>	<b>Recurso</b>	<b>Professor</b>	<b>Aluno</b>
Gravação dos contos.	Após o treinamento da leitura dramatizada com o uso da ação vocal, os alunos gravarão os podcontos.	Celular e/ou computador. Ferramenta Anchor ou outra de preferência do aluno.	Ajudar os grupos, oferecendo tutorial da Anchor e dicas para a gravação. Acompanhar a escolha de ferramentas e recursos a serem utilizados pelos alunos.	Em grupo, definir qual ou quais alunos participará/ão da leitura dramatizada no <i>podcast</i> e da gravação do Podconto.

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jHi7D5QC89w> Último acesso em: 27 ago. 2020.

Nesta parte do trabalho, os alunos deverão definir no grupo os participantes da gravação do podcast, ou seja, quem participará do podconto, de acordo com a história, dos personagens, com a adequação da voz do aluno à(s) personagem(ns) e com a desenvoltura do estudante na leitura dramatizada do conto. Os estudantes poderão utilizar como ferramentas microfones USB, seja de lapela, seja de seu próprio smartphone. Para gravar os podcast, os alunos deverão usar a ferramenta Anchor, que é um serviço gratuito, simples, rápido, que permite gravar, editar e publicar podcasts, além de distribuir em diversas plataformas, como *Google Podcasts* e *Spotify*. O formato de gravação do podcast será livre, podendo ser gravado no próprio celular, computador, através da gravação de áudio do *WhatsApp* ou programas específicos de gravação.

#### **Dicas de gravação a serem repassadas para os alunos:**

-O podcast é um arquivo apenas de áudio, portanto os ouvintes devem compreender claramente a leitura dramatizada do conto. O(s) estudante(s) que gravará/gravarão o conto deve(m) possuir boa dicção e realizar a gravação com tranquilidade, com fluidez e segurança.

-O ambiente da gravação precisa estar silencioso. Evite o barulho de lugares abertos.

-Treinem, antes de gravar, pois se vocês realizarem uma boa gravação, menos trabalho terão na edição.

**IMPORTANTE:** A gravação deverá ser realizada por meio de uma leitura dramatizada do conto, utilizando a técnica de ação vocal. O podcast deve ser iniciado, indicando qual é o conto e o autor. Ao final do podcast, citem o nome dos componentes do grupo e a turma.

Se o professor achar interessante, pode pedir os alunos para gravarem também a resenha crítica do grupo, ao final do *podcast*.

#### 8.6- Passo 6

<b>Passo 6</b>		<b>Carga Horária: a edição não será realizada na escola, portanto dependerá da habilidade do aluno (a não ser que a escola tenha um estúdio para edição, neste caso, 3 horas/aula, dependendo do tamanho do conto).</b>		
<b>Conteúdo</b>	<b>Atividade</b>	<b>Recurso</b>	<b>Professor</b>	<b>Aluno</b>
Edição dos podcontos e envio ao professor.	Após a gravação, editar os podcontos.	Ferramenta Anchor ou outra de preferência do aluno.	Analisar os podcontos enviados pelos grupos e, se necessário,	Editar o podconto, explorando os recursos disponíveis da

			solicitar a correção.	ferramenta para a edição e seguindo as dicas dadas pelo professor. Enviar o podconto para a análise do professor.
--	--	--	-----------------------	---

### Dicas de edição a serem repassadas para os alunos:

Após a gravação do *podcast*, é necessário editá-lo. Por mais que o ambiente escolhido seja silencioso, é comum aparecerem alguns sons indesejados na gravação ou desnivelamentos do áudio. Nessa etapa, esses detalhes devem ser corrigidos para que todo o material fique compreensível. Não é indicado que o ouvinte tenha que aumentar ou abaixar o som para conseguir ouvir pessoas diferentes. Por isso é tão importante ficar atento à altura das vozes e equipará-las. Na edição, você pode incluir também alguma trilha sonora, vinhetas (no início, durante a leitura ou final do texto), porém elas não devem comprometer a narração, mas sim ser um complemento que enriqueça a narração.

#### 8.7- Passo 7

Passo 7		Carga Horária:		
Conteúdo	Atividade	Recurso	Professor	Aluno
Compartilhamento em redes sociais.	Após a devolução do professor, publicar o podconto no lugar escolhido pelo professor e/ou alunos.	<i>Spotify</i> , <i>Google Podcast</i> , <i>YouTube</i> ou outro lugar de escolha do professor e/ou alunos.	Reavaliar os podcontos, conforme as correções sugeridas pelo próprio professor.	Após a devolução do podconto pelo professor, refazer alguma parte solicitada. Publicar o podconto na plataforma indicada pelo professor ou, ainda, em um canal no <i>Youtube</i> .

Após a avaliação do Podconto pelo professor, com base no produto final já apresentado, poderá ser solicitada alguma correção ou regravação de alguma parte. Depois disso, seu Podconto estará pronto para ser publicado. Existem plataformas específicas para a hospedagem de áudios, muitas delas gratuitas, tanto para o profissional, quanto para os ouvintes. O professor pode criar um canal no *YouTube* para publicar os Podcontos ou, ainda, utilizar plataformas para distribuir os Podcontos, como *Spotify* ou *Google Podcast*.

## 9- Avaliação

Leffa (2007, p.15-16) afirma que os materiais de ensino são “uma sequência de atividades que tem por objetivo criar um instrumento de aprendizagem”, e que “minimamente, deve envolver pelo menos quatro momentos: (1) análise, (2) desenvolvimento, (3) implementação e (4) avaliação”. Para o autor, as 4 etapas devem formar um “ciclo recursivo” em que “a avaliação leve a uma nova análise, reiniciando novo ciclo” (LEFFA, 2007, p.15-16). Dessa forma, a avaliação é uma etapa importante na construção do conhecimento e adquire novas funções, sendo um meio de diagnosticar e de verificar em que medida os objetivos propostos para o processo ensino-aprendizagem estão sendo atingidos, portanto, a avaliação assume uma dimensão orientadora. Silva (2004, p.60), em consonância com essas ideias, afirma que

[o] sentido da avaliação é compreender o que se passa na interação entre o ensino e a aprendizagem para uma intervenção consciente e melhorada do professor, refazendo o seu planejamento e o seu ensino e para que o aprendente tome consciência também de sua trajetória de aprendizagem e possa criar suas próprias estratégias de aprendizagem. Nesse ponto de vista, a produção do aluno, inclusive o erro, é compreendido como uma fonte riquíssima de conhecimento da dinâmica da qualidade e do trabalho pedagógico e do caminho de aprendizagem discente. Mapear a reação do aprendente à intervenção docente é a razão de ser do processo avaliativo em sala de aula. Esse mapeamento tem como fim possibilitar uma diversificação didática sintonizada e proximal das necessidades do educando.

A ferramenta de avaliação sugerida para a avaliação de todo o processo deste projeto são as rubricas. Elas auxiliam o professor a construir critérios avaliativos mais precisos, transparentes e coerentes em relação a objetivos de aprendizagem pretendidos, favorecendo a redução da subjetividade do processo.

Funcionam, portanto, como um instrumento de avaliação formativa, permitindo ainda o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem e avaliação. O uso de

rubricas possibilita que o professor desenvolva e sistematize critérios e indicadores de avaliação, buscando assim reduzir a subjetividade do processo. Utilizando as rubricas como ferramenta de avaliação, o professor poderá divulgar aos estudantes antecipadamente os indicadores, o que se espera deles, favorecendo a autoavaliação e a avaliação formativa no decorrer do processo ensino-aprendizagem.

Assim, no que concerne à avaliação da aprendizagem dos alunos, de acordo com os objetivos deste projeto e as atividades realizadas em seu percurso de implementação, serão adotados os critérios dos Quadros 1, 2 e 3 a seguir:

**Quadro 1- Rubrica para avaliar a apresentação oral da análise do conto**

Indicadores	Conceitos			
	Muito bom (10, 9, 8)	Bom (7, 6, 5)	Regular (4, 3, 2)	Insatisfatório (1 e 0)
Domínio do conteúdo	Expressou com muita segurança e adequação a compreensão do conto.	Expressou com segurança e adequação a maior parte do tempo a compreensão do conto.	Expressou pouca segurança e adequação a compreensão do conto.	Expressou com insegurança e inadequação a compreensão do conto.
Criatividade e uso de recursos	O trabalho apresentado foi muito criativo, atraindo a atenção de todos. Usaram recursos muito inovadores na apresentação.	O trabalho apresentado foi criativo, usaram recursos de apresentação não usuais.	O trabalho apresentado foi pouco criativo, com poucos recursos de apresentação.	O trabalho apresentado não foi criativo e inovador.
Distribuição das partes	Todos os componentes do grupo participaram igualmente da apresentação.	Alguns componentes participaram muito, enquanto alguns quase não participaram.	Muitos componentes quase não participaram.	Houve membros que não participaram da apresentação.
Clareza e entendimento	A apresentação oral ficou muito clara.	A apresentação oral ficou clara.	A apresentação oral ficou pouco clara.	A apresentação oral ficou confusa.
Organização	A sequência da apresentação ficou muito organizada.	A sequência da apresentação ficou organizada.	A sequência da apresentação ficou pouco organizada.	A sequência da apresentação não ficou organizada.
Uso do tempo	Apresentou no tempo estabelecido.	Apresentou fora do tempo estabelecido (em torno de 5 min).	Apresentou fora do tempo estabelecido (em torno de 10 min).	Apresentou fora do tempo estabelecido (em torno de 15 min).
Observação: somar todas as notas e dividir por 6 critérios para obter o total.				

Fonte: Pinheiro, 2020.

Quadro 2- Rubrica para avaliar o Podconto

Indicadores	Conceitos			
	Muito bom (10, 9, 8)	Bom (7, 6, 5)	Regular (4, 3, 2)	Insatisfatório (1, 0)
Técnica de ação vocal e leitura dramatizada	Utilizou muito bem a técnica de ação vocal para a realização da leitura dramatizada do conto.	Utilizou a técnica de ação vocal para a realização da leitura dramatizada do conto.	Utilizou pouco a técnica de ação vocal para a realização da leitura dramatizada do conto.	Não utilizou a técnica de ação vocal para a realização da leitura dramatizada do conto.
Narração	Apresentou ótima dicção, modulação da voz, entonação e clareza.	Apresentou boa dicção, modulação da voz, entonação e clareza.	Apresentou razoável dicção, modulação da voz, entonação e clareza.	Não apresentou boa dicção, modulação da voz, entonação e não há clareza.
Ferramenta tecnológica (Anchor ou outra de escolha dos alunos) para a gravação e edição do <i>podcast</i> .	Utilizou muito bem os recursos da ferramenta tecnológica (Anchor ou outra de escolha dos alunos).	Utilizou bem os recursos da ferramenta tecnológica (Anchor ou outra de escolha dos alunos).	Utilizou poucos recursos da ferramenta tecnológica (Anchor ou outra de escolha dos alunos).	Não utilizou (ou utilizou inadequadamente) os recursos da ferramenta tecnológica (Anchor ou outra de escolha dos alunos).
Recursos auxiliares: sons, músicas, trilhas sonoras e vinhetas.	Utilizou muito bem os recursos auxiliares: sons, músicas, trilhas sonoras e vinhetas, respeitando os direitos autorais das músicas que não fazem parte do domínio público.	Utilizou bem os recursos auxiliares: sons, músicas, trilhas sonoras e vinhetas, respeitando os direitos autorais das músicas que não fazem parte do domínio público.	Utilizou pouco os recursos auxiliares: sons, músicas, trilhas sonoras e vinhetas, respeitando os direitos autorais das músicas que não fazem parte do domínio público.	Não utilizou recursos auxiliares: sons, músicas, trilhas sonoras e vinhetas, e/ou não respeitou os direitos autorais das músicas que fazem parte do domínio público.
Fluidez	O texto do <i>podcast</i> está muito bom, fluido e não apresenta cortes abruptos e indesejados.	O texto do <i>podcast</i> está bom, fluido e não apresenta cortes abruptos e indesejados.	O texto do <i>podcast</i> está razoável, não está fluido e apresenta alguns cortes abruptos e indesejados.	O texto do <i>podcast</i> não está fluido e apresenta muitos cortes abruptos e indesejados.
O formato final do Podconto contemplou as características estudadas sobre o <i>podcast</i> .	O formato final do Podconto contemplou muitas das características estudadas sobre o <i>podcast</i> .	O formato final do Podconto contemplou as características estudadas sobre o <i>podcast</i> .	O formato final do Podconto contemplou poucas características estudadas sobre o <i>podcast</i> .	O formato final do Podconto não contemplou as características estudadas sobre o <i>podcast</i> .
Observação: somar todas as notas e dividir por 6 critérios para obter o total.				

Fonte: Autora, 2020.

Em relação aos quadros 1 e 2, como descrito em observações, o professor poderá transformar a escala de conceitos em notas e atribuir pontos para os alunos, atendendo à necessidade ou solicitação da escola.

**Quadro 3- Autoavaliação (Discente)**

<b>Indicadores</b>	<b>Conceitos</b>	<b>Justificativa (explique o porquê do conceito marcado)</b>
Efetuiu a leitura necessária do conto para a discussão em grupo e análise do conto.	( ) Razoável ( ) Bom ( ) Muito Bom ( ) Ótimo	
Participou de todas as atividades: pesquisas, discussões em grupo, apresentação oral e produção do Podconto.	( ) Razoável ( ) Bom ( ) Muito Bom ( ) Ótimo	
Envolveu-se, de forma interativa, nas discussões em grupo, contribuindo com estudos, opiniões, argumentos para a interpretação do conto.	( ) Razoável ( ) Bom ( ) Muito Bom ( ) Ótimo	
Participou de todas as atividades: pesquisas, apresentação oral e produção do Podconto.	( ) Razoável ( ) Bom ( ) Muito Bom ( ) Ótimo	
Utilizou a internet, sites, ferramentas e aplicativos para a realização dos passos do trabalho de Podconto.	( ) Razoável ( ) Bom ( ) Muito Bom ( ) Ótimo	
Aplicou seus conhecimentos tecnológicos, ou seja, os recursos de gravação, de edição e de postagem para a produção do Podconto.	( ) Razoável ( ) Bom ( ) Muito Bom ( ) Ótimo	
Participou, de forma colaborativa, para a tomada de decisões do grupo em consenso	( ) Razoável ( ) Bom ( ) Muito Bom ( ) Ótimo	

Fonte: Autora, 2020.

Um critério de avaliação é uma maneira por meio da qual se pode avaliar um trabalho, dividindo-o em partes, fornecendo assim descrições mais claras das características de cada parte, em níveis variados de habilidade. É importante ressaltar que a seleção dos critérios das rubricas (nos quadros 1, 2 e 3) foram elaborados com o intuito de avaliar os pontos mais significativos do processo ensino-aprendizagem dessa proposta pedagógica, perpassando por indicadores essenciais para: a análise e a apresentação oral do conto lido; a construção (gravação e edição) do produto final (o podconto); bem como o envolvimento e a participação do aluno (a autoavaliação) durante a execução do projeto.

Os indicadores e/ou conceitos poderão ser alterados e/ou ampliados de acordo com a necessidade do professor, a fim de que fiquem claros para os alunos os métodos de avaliação utilizados pelo professor. Com os critérios bem definidos, o professor deve

disponibilizar, antecipadamente, as rubricas de avaliação para que os estudantes possam se inteirar e se organizar para atender àquilo que será avaliado pelo professor.

## REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 1977. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/160637/mod\\_resource/content/1/BARTHES\\_Roland - Aula.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/160637/mod_resource/content/1/BARTHES_Roland_-_Aula.pdf). Acesso em: 30 nov. 2019.

BIAGIOTTI, Luiz Cláudio Medeiros. **Conhecendo e aplicando rubricas de avaliações**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 12., 2005, Florianópolis. Anais... Florianópolis, ABED, 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/007tcf5.pdf> Acesso em: 10 nov. 2020.

BOTTENTUIT, João Batista e COUTINHO, Clara Pereira. (2007) **Podcast em educação: um contributo para o estado da arte**. Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho – UMINHO – Braga – Portugal. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7094/1/pod.pdf>. Acesso em 28 nov. 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) Acesso em 15 nov.2019.

COSCARELLI, Carla e RIBEIRO, Ana Elisa. Glossário Ceale: **termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: Ed. UFMG. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-digital>. Acesso em: 30 ago. 2020.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. 4ª reimp. São Paulo: Contexto, 2014. Kindle.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino de literatura**. São Paulo: Contexto, 2020. Kindle.

DIAS, Marcelo Cafiero; NOVAIS, Ana Elisa. **Por uma matriz de letramento digital**. III Encontro Nacional Sobre Hipertexto. Belo Horizonte, CEFET- MG, 2009. Disponível em: <http://nehte.com.br/hipertexto2009/anais/p-w/por-uma-matriz.pdf>. Acesso em: 30 out. 2020.

DIONISIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, p.131-143.

GARCIA, MF. ROCHA, OMA, **Notações para a Ação Vocal Teatral: Revisão, Proposição e Estudo de Caso**, Caderno de Encenação. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <https://www.eba.ufmg.br/cadernodeencenacao/index.php/revista/article/view/17/15> Acesso em: 20 set.2020.

GERALDI, João Wanderley. (org.) **O texto na sala de aula**. Cascavel, Assoeste, 1984.

LEFFA, Vilson. **Como produzir materiais para o ensino de línguas**. In.: LEFFA, Vilson J. (Orgs.) *Produção de Materiais de Ensino: prática e teoria*. Pelotas: EDUCAT, 2007. Disponível em:

<[http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Producao\\_materiais\\_2ed\\_completo.pdf](http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Producao_materiais_2ed_completo.pdf)>.

Acesso em: 12 nov. 2020. p 15-41.

LEFFA, Vilson. **Ensino de línguas: passado, presente e futuro**. REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM, [S.l.], v. 20, n. 2, p. 389-411, dec. 2012. ISSN 2237-2083. Disponível em:

<<http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2755>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação - da Excelência à Regulação das Aprendizagens, Entre Duas Lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PINHEIRO, Carlos, **Aferir a aprendizagem**. Disponível em:

<https://auladigital.leya.com/assets/pdf/webinar-3.eed93f464bbcc90e48a854f851fd6769.pdf> Acesso em: 14 nov. 2020.

PRIMO, A. F. T. **Para além da emissão sonora: as interações no Podcasting**. Intertexto. Porto Alegre, n. 13, 2005.

PROULX, Serge. **Trajatórias de uso das tecnologias de comunicação: as formas de apropriação da cultura digital como desafios de uma ‘sociedade do conhecimento**. Trab. Ling. Aplic., Campinas, 49(2): 443-453, Jul./Dez. 2010.

ROJO, Roxane. Entrevista **Multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens**. Grupo de Infância, Adolescência e Mídia da Universidade do Ceará, 15 de outubro de 2013. Disponível em:

[http://www.grim.ufc.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=80:entrevista-com-roxane-rojo-multiletramentos-multilinguagens-e-aprendizagens&catid=8:publicacoes&Itemid=19](http://www.grim.ufc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=80:entrevista-com-roxane-rojo-multiletramentos-multilinguagens-e-aprendizagens&catid=8:publicacoes&Itemid=19) . Acesso em 20 set. 2020.

ROJO, Roxane. **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: Ed. UFMG. Disponível em:

<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-digital>. Acesso em: 20 nov. 2020.

ROJO, Roxane. **Letramento e diversidade textual**. In: Boletim 2004, Alfabetização, leitura e escrita, programa 5.

SABOTA, Barbra; PEREIRA, Ariovaldo Lopes. **O uso de ferramentas tecnológicas em ambientes de aprendizagem**: critérios para avaliação de materiais de ensino em formato digital. *Caminhos em Linguística Aplicada*, v. 16, n. 2, p. 44-62, 2017. Disponível em:

<http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/caminhoslinguistica/article/view/2292/1698>

Acesso em: 25 nov. 2019.

SILVA, J.F. **Avaliação na Perspectiva Formativa-Reguladora**: pressupostos teóricos e práticos. Porto Alegre: Mediação, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. *Educ. Soc.* Vol23 nº 81 Campinas Dec .2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf> - Acesso em: 30 ago. 2020.

TERRA, Márcia Regina. **Letramento & letramentos**: uma perspectiva sócio-cultural dos usos da escrita. *DELTA* [online]. 2013, vol.29, n.1, pp. 29-58. ISSN 0102-4450. c Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-44502013000100002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502013000100002) . Acesso em: 22 mar.2019.

VETROMILLE-CASTRO, Rafael. **O professor como facilitador virtual**: considerações teórico-práticas sobre a produção de materiais para a aprendizagem via web ou mediada por computador. In.: LEFFA, Vilson J. (Orgs.) *Produção de Materiais de Ensino: prática e teoria*. Pelotas: EDUCAT, 2007. Disponível em: <[http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Producao\\_materiais\\_2ed\\_completo.pdf](http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Producao_materiais_2ed_completo.pdf)>. Acesso em: 12 nov. 2020. p 145-172.